

História, de 2000 a 2018

Tópicos	Nº Questões	Porcentagem
História do Brasil	90	37,66%
História Contemporânea	48	20,08%
História da América	28	11,72%
História Moderna	28	11,72%
História Antiga	19	7,95%
História Medieval	19	7,95%
História da Ásia	5	2,09%
História da África	1	0,42%
Pré-história	1	0,42%
Total	239	100%

História, de 2010 a 2018

Tópicos	Nº Questões	Porcentagem
História do Brasil	34	35,42%
História Contemporânea	22	22,92%
História Moderna	12	12,50%
História Antiga	10	10,42%
História Medieval	8	8,33%
História da América	6	6,25%
História da Ásia	2	2,08%
História da África	1	1,04%
Pré-história	1	1,04%
Total	96	100%

Sumário

1	História da África	3
1.1	Gabarito - História da África	4
2	História da América	5
2.1	Gabarito - História da América	12
3	História Antiga	13
3.1	Gabarito - História Antiga	18
4	História da Ásia	19
4.1	Gabarito - História da Ásia	21
5	História do Brasil - 2000 a 2009	22
5.1	Gabarito - História do Brasil - 2000 a 2009	35
6	História do Brasil - 2010 a 2018	36
6.1	Gabarito - História do Brasil - 2010 a 2018	48
7	História Contemporânea	49
7.1	Gabarito - História Contemporânea	61
8	História Medieval	62
8.1	Gabarito - História Medieval	67
9	História Moderna	68
9.1	Gabarito - História Moderna	76
10	Pré-História	77
10.1	Gabarito - Pré-História	78

1 História da África

1. (2016) A exploração da mão de obra escrava, o tráfico negreiro e o imperialismo criaram conflitivas e duradouras relações de aproximação entre os continentes africano e europeu. Muitos países da África, mesmo depois de terem se tornado independentes, continuaram usando a língua dos colonizadores. O português, por exemplo, é língua oficial de
- (a) Camarões, Angola e África do Sul.
 - (b) Serra Leoa, Nigéria e África do Sul.
 - (c) Angola, Moçambique e Cabo Verde.
 - (d) Cabo Verde, Serra Leoa e Sudão.
 - (e) Camarões, Congo e Zimbábue.



1.1 Gabarito - História da África

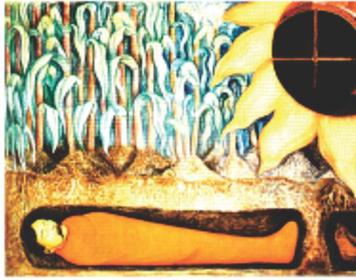
(1) C

2 História da América

1. (2000) Entre as mudanças ocorridas nos Estados Unidos, após a Guerra de Secessão (1861-1865), destacam-se:
 - (a) a garantia de direitos civis e políticos aos negros - incluindo o direito ao sufrágio universal - e o reconhecimento da cidadania dos imigrantes recém-chegados.
 - (b) a consolidação da unidade nacional, a chegada de novas levas de imigrantes, o aumento do mercado interno e um grande desenvolvimento industrial.
 - (c) graves desentendimentos em relação às fronteiras com o México, levando a uma nova guerra, na qual os Estados Unidos ganharam metade do território mexicano.
 - (d) o incentivo à vinda de imigrantes e a definitiva ocupação do oeste, cujas fronteiras, em 1865, ainda estavam nas Montanhas Rochosas.
 - (e) o empobrecimento e a humilhação do Sul que, derrotado pelo Norte, foi alijado das esferas do poder federal e teve sua reconstrução impedida.
2. (2000) A formação do Mercosul pode ser associada à
 - (a) coincidência de interesses econômicos e políticos, existente desde o início do século XIX entre os países que dele fazem parte.
 - (b) idéia de destino histórico solidário, nascida no século XIX, a partir da identidade cultural de algumas nações da América do Sul.
 - (c) decisão dos EUA de exercer efetivamente o controle econômico imperialista sobre os países que o integram.
 - (d) coligação dos Estados brasileiro e argentino para exercer o domínio comercial no Cone Sul.
 - (e) necessidade dos países que o integram de enfrentar a reordenação do comércio internacional e a globalização crescente.
3. (2001) A incorporação de novas áreas, entre 1820 e 1850, que deu aos Estados Unidos sua atual conformação territorial, estendendo-se do Atlântico ao Pacífico, deveu-se fundamentalmente
 - (a) a um avanço natural para o oeste, tendo em vista a chegada de um imenso contingente de imigrantes europeus.
 - (b) aos acordos com as lideranças indígenas, Sioux e Apache, tradicionalmente aliadas aos brancos.
 - (c) à vitória na guerra contra o México que, derrotado, foi obrigado a ceder quase a metade de seu território.
 - (d) à compra de territórios da Inglaterra e Rússia que assumiram uma posição pragmática diante do avanço norte-americano para o oeste.
 - (e) à compra de territórios da França e da Espanha que estavam, naquele período, atravessando graves crises econômicas na Europa.
4. (2001) Os Estados Nacionais que se organizam depois das independências no Brasil e nos países americanos de colonização espanhola, entre as décadas de 1820 e 1880, são semelhantes quanto à
 - (a) adoção de regimes políticos e diferentes com relação às posições implementadas sobre a escravidão negra.
 - (b) decisão de imediata abolição da escravidão e diferentes com relação à defesa da propriedade comunal indígena.
 - (c) defesa do sufrágio universal e diferentes com relação às práticas do liberalismo econômico.
 - (d) defesa da ampliação do acesso à terra pelos camponeses e diferentes com relação à submissão à Igreja Católica.
 - (e) vontade de participar do comércio internacional e diferentes quanto à adoção de regimes políticos.
5. (2002) Sobre o trabalho compulsório na América Espanhola, durante o período colonial, é possível afirmar que o mesmo
 - (a) baseou-se na predominância da escravidão negra, como aconteceu no Brasil.
 - (b) caracterizou-se pela escravidão continuada dos indígenas, como nas culturas incas e astecas.
 - (c) apoiou-se em formas diversas de exploração do trabalho indígena e na escravidão negra.
 - (d) restringiu-se a sistemas particulares de coerção como no caso da *encomienda*.
 - (e) manteve um sistema organizado e dirigido pelos próprios caciques indígenas.
6. (2002) "Neste território não poderá haver escravos. A servidão foi abolida para sempre. Todos os homens nascem, vivem e morrem livres..."
"Todo homem, qualquer que seja sua cor, pode ser admitido em qualquer emprego."

Artigos 3 e 4 da Constituição do Haiti, assinada por Toussaint L'Ouverture, 1801.

- Lendo o texto acima e associando-o ao processo de independência das Américas espanhola e francesa, é possível concluir que
- (a) como no Haiti, em todos os demais movimentos houve uma preocupação dominante com as aspirações populares.
 - (b) a independência do Haiti foi um caso especial nas Américas, pois foi liderada por negros e mulatos.
 - (c) na mesma década da independência do Haiti, as demais colônias do Caribe alcançaram a libertação.
 - (d) o movimento de independência do Haiti foi inspirado pelo modelo dos Estados Unidos.
 - (e) a independência do Haiti foi concedida por Napoleão Bonaparte, com base nos princípios liberais.
7. (2002) O processo de modernização na América Latina (1870-1914) está associado
- (a) à pluralidade de partidos políticos, à ampla participação popular e à industrialização.
 - (b) à organização sindical, à construção de estradas de ferro e à reforma agrária.
 - (c) às reformas urbanas, ao estímulo à cultura letrada e à chegada da eletricidade.
 - (d) ao sufrágio universal, à vigência de leis trabalhistas e à expansão da criação de universidades.
 - (e) ao poder crescente da Igreja, à limitação de capitais externos e à dinamização do sistema bancário.
8. (2002) É possível constatar semelhanças entre os governos de Getúlio Vargas (Brasil), Lázaro Cárdenas (México) e Juan Domingo Perón (Argentina), pois esses líderes
- (a) assumiram as mesmas posições frente à 2ª Guerra.
 - (b) buscaram o apoio político das classes populares.
 - (c) defenderam e puseram em prática ideias fascistas.
 - (d) nacionalizaram o petróleo e as estradas de ferro.
 - (e) chegaram ao poder por intermédio de um golpe.
9. (2003) "Deus castigou esta terra com dez pragas muito cruéis por causa da dureza e obstinação de seus moradores [...]. A primeira dessas pragas foi que, num dos navios, veio um negro atacado de varíola, uma doença que nunca tinha sido vista nessa terra."
- Motolinía. **Memórias das coisas da Nova Espanha.**
- A respeito desse relato do franciscano Motolinía, sobre a conquista da cidade do México pelos espanhóis, em 1520, pode-se concluir que
- (a) os religiosos europeus justificavam a conquista das populações indígenas por serem geneticamente frágeis.
 - (b) os povos indígenas adotavam táticas cruéis de guerra que incluíam a disseminação de epidemias entre os conquistadores.
 - (c) os aztecas foram dominados pelos espanhóis por meio de uma estratégia que evitou a guerra, mas disseminou epidemias mortíferas.
 - (d) as epidemias tornaram-se uma forma eficiente de dominação empregada pelos europeus na conquista das terras indígenas.
 - (e) as epidemias originárias da África dizimaram parte do exército dos conquistadores espanhóis e dos indígenas mexicanos.
10. (2004) Comparando as colônias da América portuguesa e da América espanhola, pode-se afirmar que
- (a) as funções dos encomenderos foram idênticas às dos colonos que receberam sesmarias no Brasil.
 - (b) a mão-de-obra escrava africana foi a base de sustentação das atividades mineradoras, em ambas as colônias.
 - (c) a atuação da Espanha, diferente da de Portugal, foi contrária às diretrizes mercantilistas para suas colônias.
 - (d) as manufaturas têxteis foram proibidas por ambas as Coroas, e perseguidas as tentativas de sua implantação.
 - (e) as atividades agrárias e mineradoras se constituíram na base das exportações das colônias das duas Américas.
11. (2004)



Diego Rivera
"O sangue
dos mártires
da revolução
fertilizando a
terra"
(Mural
pintado
em 1927)

Neste mural, o pintor mexicano retratou a morte de Emiliano Zapata. Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera

- (a) foi uma rara exceção, na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusaram a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
- (b) retratou, no mural, um tema específico, sem semelhanças com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.
- (c) quis demonstrar, no mural, que, apesar da derrota armada dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais.
- (d) representou, no mural, o girassol e o milharal como símbolos religiosos cristãos, próprios das lutas camponesas da América Latina.
- (e) transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavalete e fazer a opção pelo mural.
12. (2005) Sobre a chegada dos espanhóis à América e a subsequente colonização, pode-se afirmar que
- (a) as populações indígenas foram escravizadas, suas riquezas confiscadas e a evangelização do Novo Mundo atribuída, pela Coroa, exclusivamente aos jesuítas.
- (b) os indígenas, depois da execução dos seus imperadores, foram confinados dentro de missões religiosas e os espanhóis organizaram expedições para a captura dos fugitivos.
- (c) os espanhóis fizeram incursões bem sucedidas pelo interior do continente, dominaram culturas indígenas complexas e encontraram metais preciosos em abundância.
- (d) a agricultura de exportação foi a principal base do comércio colonial, sustentado por um sistema cooperativo de produção e pelo trabalho indígena compulsório.
- (e) o trabalho indígena eliminou a necessidade de escravos africanos, o lucro do comércio metropolitano permitiu afrouxar as regras do mercantilismo e estimular o sistema de frotas e galeões.
13. (2005) Qual das afirmações seguintes, sobre o regime republicano de governo, é verdadeira?
- (a) Na Europa, por volta de 1900, era o regime político da maioria dos países.
- (b) O Brasil adotou esse regime político por intervenção direta dos demais países da América espanhola.
- (c) Os Estados Unidos e o Canadá adotaram simultaneamente o regime referido.
- (d) Como regime político, apareceu no mundo ocidental, pela primeira vez, no século XVIII.
- (e) As ex-colônias espanholas da América adotaram tal regime político antes de sua ex-metrópole.
14. (2006) "As guerras que, há algum tempo, horro-rizaram a Europa, as pestes e fomes na Espanha, as rebeliões na Nova Espanha foram causadas por qual cometa? Nenhum. Portanto, os males que porventura aconteçam, não serão causados pelo cometa de agora, ainda que as autoridades se empenhem em prová-lo". Carlos de Sigüenza y Góngora, astrônomo mexicano, 1680.
- Com base no texto, é correto afirmar que
- (a) essa perspectiva nada tinha de inovadora, pois a ciência moderna já havia sido reconhecida pelas autoridades civis e eclesiásticas na Espanha, desde o início do século XVII.
- (b) a opinião do autor é de exclusivo caráter político, não se podendo estabelecer relações com debates e posições sobre astronomia e ciência moderna.
- (c) a perspectiva crítica sobre a relação entre a passagem dos cometas e as catástrofes terrenas fazia parte dos manuais religiosos dos jesuítas, desde o início do século XVII.
- (d) a visão do autor surpreende pois, no México colonial, não havia universidades, imprensa ou uma vida cultural que possa explicar afirmações semelhantes.
- (e) a visão do autor era a de um estudioso que, mesmo vivendo no México colonial, tomava posição na defesa dos conhecimentos científicos mais avançados produzidos na Europa.

15. (2006) Na América Latina, no século XX, aconteceram duas grandes revoluções: a Mexicana de 1910 e a Cubana de 1959. Em ambas, os
- (a) camponeses sem terra lideraram sozinhos os movimentos.
 - (b) EUA enviaram tropas que lutaram e quase derrotaram os rebeldes.
 - (c) grupos socialistas iniciaram a luta armada, tornando hegemônicas suas idéias.
 - (d) revolucionários derrubaram governos autoritários e alcançaram a vitória.
 - (e) programas revolucionários foram cópias de movimentos europeus.
16. (2006) A política externa dos Estados Unidos com relação à América Latina, na segunda metade do século XX, se pautou
- (a) pelo modelo criado pela Política de Boa Vizinhança (PBV), em particular nos momentos de rejeição às intervenções armadas.
 - (b) por tratados de comércio nos quais os participantes recebem tratamento simétrico em nome dos princípios do pan-americanismo.
 - (c) pelo papel decisivo dos EUA nas diretrizes da Organização dos Estados Americanos (OEA), em especial no tocante a Cuba.
 - (d) pela defesa constante da democracia no continente, inclusive no período das ditaduras militares no Cone Sul.
 - (e) pela escolha da América Latina, como principal alvo político e mercado de investimentos, escalonada depois da Europa e Ásia.
17. (2007) Nas reivindicações dos movimentos políticos que levaram à independência dos países da América Espanhola, encontram-se alguns traços comuns. Entre eles, a
- (a) proposta de igualdade social e étnica.
 - (b) proposição de aliança com a França revolucionária.
 - (c) defesa da liberdade de comércio.
 - (d) adoção do voto universal masculino.
 - (e) decisão de separar o Estado da Igreja.
18. (2008) "Podemos dar conta boa e certa que em quarenta anos, pela tirania e ações diabólicas dos espanhóis, morreram injustamente mais de doze milhões de pessoas..."
- Bartolomé de Las Casas, 1474 - 1566.
- "A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem."
- Pablo Neruda, 1904 - 1973.
- As duas frases acima colocam como causa da dizimação das populações indígenas a ação violenta dos espanhóis durante a Conquista da América. Pesquisas históricas recentes apontam outra causa, além da já indicada, que foi
- (a) a incapacidade das populações indígenas em se adaptarem aos padrões culturais do colonizador.
 - (b) o conflito entre populações indígenas rivais, estimulado pelos colonizadores.
 - (c) a passividade completa das populações indígenas, decorrente de suas crenças religiosas.
 - (d) a ausência de técnicas agrícolas por parte das populações indígenas, diante de novos problemas ambientais.
 - (e) a série de doenças trazidas pelos espanhóis (variola, tifo e gripe), para as quais as populações indígenas não possuíam anticorpos.
19. (2008) Com relação ao período colonial, tanto na América Portuguesa quanto na América Espanhola, considere as seguintes afirmações:
1. a mão-de-obra escrava africana, empregada nas atividades econômicas, era a predominante.
 2. as Coroas controlavam as economias por intermédio de monopólios e privilégios.
 3. os nascidos nas Américas não sofriam restrições para ascender nas administrações civis e religiosas.
 4. a alta hierarquia da Igreja Católica mantinha fortes laços políticos com as Coroas.
 5. as rebeliões manifestavam as insatisfações políticas de diferentes grupos sociais.
- Das afirmações acima, são verdadeiras apenas
- (a) 1, 2 e 3
 - (b) 1, 3 e 4
 - (c) 2, 3 e 5
 - (d) 2, 4 e 5
 - (e) 3, 4 e 5
20. (2008) "No Chile, a lei não serve para outra coisa a não ser produzir a anarquia e a ausência de sanções [...] Se eu, por exemplo, prendo um indivíduo que sei que está tramando uma conspiração [contra o

governo], viole a lei. Maldita lei então que não deixa o braço do governo proceder livremente no momento oportuno. [...] De minha parte, sei dizer que, com lei ou sem ela, essa senhora que chamam de Constituição tem que ser violada quando as circunstâncias são extremas.”

Carta de Diego Portales, ministro chileno, em 1834.

Nesse texto, Portales está defendendo uma visão

- (a) liberal, que privilegia o respeito às leis e à justiça.
 - (b) aristocrática, que valoriza o regime monárquico.
 - (c) federalista, que salvaguarda os interesses das províncias.
 - (d) elitista, que defende os direitos do indivíduo.
 - (e) autoritária, que garante a ordem acima de tudo.
21. (2009) "Uma casa dividida contra si mesma não subsistirá. Acredito que esse governo, meio escravista e meio livre, não poderá durar para sempre. Não espero que a União se dissolva; não espero que a casa caia. Mas espero que deixe de ser dividida. Ela se transformará só numa coisa ou só na outra.”

Abraham Lincoln, em 1858.

Esse texto expressa a

- (a) posição política autoritária do presidente Lincoln.
 - (b) perspectiva dos representantes do sul dos EUA.
 - (c) proposta de Lincoln para abolir a escravidão.
 - (d) proposição nortista para impedir a expansão para o Oeste.
 - (e) preocupação de Lincoln com uma possível guerra civil.
22. (2009) Existem semelhanças entre as ditaduras militares brasileira (1964-1985), argentina (1976-1983), uruguaia (1973-1985) e chilena (1973-1990). Todas elas
- (a) receberam amplo apoio internacional tanto dos Estados Unidos quanto da Europa Ocidental.
 - (b) combateram um inimigo comum, os grupos esquerdistas, recorrendo a métodos violentos.
 - (c) tiveram forte sustentação social interna, especialmente dos partidos políticos organizados.

- (d) apoiaram-se em idéias populistas para justificar a manutenção da ordem.
- (e) defenderam programas econômicos nacionalistas, promovendo o desenvolvimento industrial de seus países.

23. (2010) Carlos III, rei da Espanha entre 1759 e 1788, implementou profundas reformas - conhecidas como borbônicas - que tiveram grandes repercussões sobre as colônias espanholas na América. Entre elas,

- (a) o estabelecimento de medidas econômicas e políticas, para maior controle da Coroa sobre as colônias.
- (b) o redirecionamento da economia colonial, para valorizar a indústria em detrimento da agricultura de exportação.
- (c) a promulgação de medidas políticas, levando à separação entre a Igreja Católica e a Coroa.
- (d) a reestruturação das tradicionais comunidades indígenas, visando instituir a propriedade privada.
- (e) a decretação de medidas excepcionais, permitindo a escravização dos africanos e, também, a dos indígenas.

24. (2011) Quando a expansão comercial europeia ganhou os oceanos, a partir do século XV, rapidamente o mundo conheceu um fenômeno até então inédito: populações que jamais tinham tido qualquer contato umas com as outras passaram a se aproximar, em diferentes graus. Uma das dimensões dramáticas desses novos contatos foi o choque entre ambientes bacteriológicos estranhos, do qual resultou a "mundialização" de doenças e, conseqüentemente, altas taxas de mortalidade em sociedades cujos indivíduos não possuíam anticorpos para enfrentar tais doenças. Isso ocorreu, primeiro, entre as populações

- (a) orientais do continente europeu.
- (b) nativas da Oceania.
- (c) africanas do Magreb.
- (d) indígenas da América Central.
- (e) asiáticas da Indonésia.

25. (2012) No século XIX, o surgimento do transporte ferroviário provocou profundas modificações em diversas partes do mundo, possibilitando maior e melhor circulação de pessoas e mercadorias entre grandes distâncias. Dentre tais modificações, as ferrovias

- (a) facilitaram a integração entre os Estados nacionais latino-americanos, ampliaram a venda do café brasileiro para os países vizinhos e estimularam a constituição de amplo mercado regional.
- (b) permitiram que a cidade de Manchester se conectasse diretamente com os portos do sul da Inglaterra e, dessa forma, provocaram o surgimento do sistema de fábrica.
- (c) facilitaram a integração comercial do ocidente com o extremo oriente, substituíram o transporte de mercadorias pelo Mar Mediterrâneo e despertaram o sonho de integração mundial.
- (d) permitiram uma ligação mais rápida e ágil, nos Estados Unidos, entre a costa leste e a costa oeste, chegando até a Califórnia, palco da famosa corrida do ouro.
- (e) permitiram a chegada dos europeus ao centro da África, reforçaram a crença no poder transformador da tecnologia e demonstraram a capacidade humana de se impor à natureza.
26. (2013) Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: "vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real".

Matthew Restall. **Sete mitos da conquista espanhola**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- (a) a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- (b) o caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
- (c) a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
- (d) o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.
- (e) a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.
27. (2015) Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,
- (a) a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.
- (b) a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.
- (c) a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa.
- (d) não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.
- (e) o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.
28. (2016) Somos produto de 500 anos de luta: primeiro, contra escravidão, na Guerra de Independência contra a Espanha, encabeçada pelos insurgentes; depois, para evitar sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar nossa Constituição e expulsar o Império Francês de nosso solo; depois, a ditadura porfirista nos negou a aplicação justa das leis de Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; assim surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, a quem se negou a preparação mais elementar, para assim utilizar-nos como bucha de canhão e saquear as riquezas de nossa pátria, sem importar que estejamos morrendo de fome e enfermidades curáveis, sem importar que não tenhamos nada, absolutamente nada, nem um teto digno, nem terra, nem trabalho, nem saúde, nem alimentação, nem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz nem justiça para nós e nosso filhos.

"Primeira declaração da Selva Lacandona"!
(janeiro de 1994), in Massimo di Felice e Cristoval Muñoz (orgs.). A revolução invencível. Subcomandante Marcos e Exército Zapatista de Libertação Nacional. Cartas e comunicados. São Paulo: Boitempo, 1998. Adaptado.

O documento, divulgado no início de 1994 pelo Exército zapatista de Libertação Nacional, refere-se, entre outros processos históricos, à

- (a) luta de independência contra a Espanha, no início do século XIX, que erradicou o trabalho livre indígena e fundou a primeira república na América.
- (b) colonização francesa do território mexicano, entre os séculos XVI e XIX, que implantou o trabalho escravo indígena na mineração.
- (c) reforma liberal, na metade do século XX, quando a Igreja Católica passou a controlar quase todo o território mexicano.
- (d) guerra entre Estados Unidos e México, em meados do século XIX, em que o México perdeu quase metade de seu território.
- (e) ditadura militar, no final do século XIX, que devolveu às comunidades indígenas do México as terras expropriadas e rompeu com o capitalismo internacional.



2.1 Gabarito - História da América

(1) B	(6) B	(11) C	(16) C	(21) E	(26) C
(2) E	(7) C	(12) C	(17) C	(22) B	
(3) C	(8) B	(13) E	(18) E	(23) A	(27) C
(4) E	(9) D	(14) E	(19) D	(24) D	
(5) C	(10) E	(15) D	(20) E	(25) D	(28) D

3 História Antiga

- (2000) Ao longo de toda a Idade Média e da Moderna, a Sicília foi invadida e ocupada por bizantinos, muçulmanos, normandos e espanhóis. Na Antiguidade, por sua
 - fertilidade e posição estratégica no Mediterrâneo Ocidental, a ilha foi disputada e dominada por gregos, cartagineses e romanos.
 - fertilidade e posição estratégica, a ilha tornou-se o centro da dominação etrusca no Mediterrâneo Ocidental.
 - aridez e pobreza, a ilha, apesar de visitada por gregos, cartagineses e romanos, não foi por estes dominada.
 - extensão e fertilidade, a ilha foi disputada pelas cidades gregas até cair sob domínio ateniense depois da Guerra do Peloponeso.
 - proximidade do continente, aridez e ausência de riquezas minerais, a ilha foi dominada somente pelos romanos.
- (2001) "Em verdade é maravilhoso refletir sobre a grandeza que Atenas alcançou no espaço de cem anos depois de se livrar da tirania... Mas acima de tudo é ainda mais maravilhoso observar a grandeza a que Roma chegou depois de se livrar de seus reis."

(Maquiavel, **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio**).

Nessa afirmação, o autor

- critica a liberdade política e a participação dos cidadãos no governo.
 - celebra a democracia ateniense e a República romana.
 - condena as aristocracias ateniense e romana.
 - expressa uma concepção populista sobre a antiguidade clássica.
 - defende a pólis grega e o Império romano.
- (2002) Quando, a partir do final do último século a.C., Roma conquistou o Egito e áreas da Mesopotâmia, encontrou nesses territórios uma forte presença de elementos gregos. Isto foi devido
 - ao recrutamento de soldados gregos pelos monarcas persas e egípcios.
 - à colonização grega, semelhante à realizada na Sicília e Magna Grécia.
 - à expansão comercial egípcia no Mediterrâneo Oriental.

- à dominação persa na Grécia durante o reinado de Dario.
- ao helenismo, resultante das conquistas de Alexandre o Grande.

- (2003) "A história da Antiguidade Clássica é a história das cidades, porém, de cidades baseadas na propriedade da terra e na agricultura."

K. Marx. **Formações econômicas pré-capitalistas**.

Em decorrência da frase de Marx, é correto afirmar que

- os comerciantes eram o setor urbano com maior poder na Antiguidade, mas dependiam da produção agrícola.
- o comércio e as manufaturas eram atividades desconhecidas nas cidades em torno do Mediterrâneo.
- as populações das cidades greco-romanas dependiam da agricultura para a acumulação de riqueza monetária.
- a sociedade urbana greco-romana se caracterizava pela ausência de diferenças sociais.
- os privilégios dos cidadãos das cidades gregas e romanas se originavam da condição de proprietários rurais.

- (2005) "Vendo Sólon [que] a cidade se dividia pelas disputas entre facções e que alguns cidadãos, por apatia, estavam prontos a aceitar qualquer resultado, fez aprovar uma lei específica contra eles, obrigando-os, se não quisessem perder seus direitos de cidadãos, a escolher um dos partidos".

Aristóteles, em **A Constituição de Atenas**

A lei visava

- diminuir a participação dos cidadãos na vida política da cidade.
- obrigar os cidadãos a participar da vida política da cidade.
- aumentar a segurança dos cidadãos que participavam da política.
- deixar aos cidadãos a decisão de participar ou não da política.
- impedir que conflitos entre os cidadãos prejudicassem a cidade.

6. (2006) Vegetius, escrevendo no século IV a. C., afirmava que os romanos eram menos numerosos que os gauleses, menores em tamanho que os germanos, mais fracos que os espanhóis, não tão astutos quanto os africanos e inferiores aos gregos em inteligência criativa. Obviamente Vegetius considerava os romanos, como guerreiros, superiores a todos os demais povos. Já para os historiadores, o fato de os romanos terem conseguido estabelecer, e por muito tempo, o seu vasto império, o maior já visto até então, deveu-se sobretudo
- (a) à inferioridade cultural dos adversários.
 - (b) ao espírito cruzadista da religião cristã.
 - (c) às condições geográficas favoráveis do Lácio.
 - (d) à política, sábia, de dividir para imperar.
 - (e) à superioridade econômica da Península itálica.
7. (2007) "Num processo em que era acusado e a multidão ateniense atuava como juiz, Demóstenes [orador político, 384-322 a.C.] jogou na cara do adversário [também um orador político] as seguintes críticas: "Sou melhor que Ésquines e mais bem nascido; não gostaria de dar a impressão de insultar a pobreza, mas devo dizer que meu quinhão foi, quando criança, frequentar boas escolas e ter bastante fortuna para que a necessidade não me obrigasse a trabalhos vergonhosos. Tu, Ésquines, foi teu destino, quando criança, varrer como um escravo a sala de aula onde teu pai lecionava". Demóstenes ganhou triunfalmente o processo."
- Paul Veyne, **História da Vida Privada**, I, 1992.
- A fala de Demóstenes expressa a
- (a) transformação política que fez Atenas retornar ao regime aristocrático depois de derrotar Esparta na Guerra do Peloponeso.
 - (b) continuidade dos mesmos valores sociais igualitários que marcaram Atenas a partir do momento em que se tornou uma democracia.
 - (c) valorização da independência econômica e do ócio, imperante não só em Atenas, mas em todo o mundo grego antigo.
 - (d) decadência moral de Atenas, depois que o poder político na cidade passou a ser exercido pelo partido conservador.
 - (e) crítica ao princípio da igualdade entre os cidadãos, mesmo quando a democracia era a forma de governo dominante em Atenas.
8. (2008) Na atualidade, praticamente todos os dirigentes políticos, no Brasil e no mundo, dizem-se defensores de padrões democráticos e de valores republicanos. Na Antiguidade, tais padrões e valores conheceram o auge, tanto na democracia ateniense, quanto na república romana, quando predominaram
- (a) a liberdade e o individualismo.
 - (b) o debate e o bem público.
 - (c) a demagogia e o populismo.
 - (d) o consenso e o respeito à privacidade.
 - (e) a tolerância religiosa e o direito civil.
9. (2009) "Alexandre desembarca lá onde foi fundada a atual cidade de Alexandria. Pareceu-lhe que o lugar era muito bonito para fundar uma cidade e que ela iria prosperar. A vontade de colocar mãos à obra fez com que ele próprio traçasse o plano da cidade, o local da Ágora, dos santuários da deusa egípcia Ísis, dos deuses gregos e do muro externo."
- Flávio Arriano. **Anabasis Alexandri** (séc. I d.C.).
- Desse trecho de Arriano, sobre a fundação de Alexandria, é possível depreender
- (a) o significado do helenismo, caracterizado pela fusão da cultura grega com a egípcia e as do Oriente Médio.
 - (b) a incorporação do processo de urbanização egípcio, para efetivar o domínio de Alexandre na região.
 - (c) a implantação dos princípios fundamentais da democracia ateniense e do helenismo no Egito.
 - (d) a permanência da racionalidade urbana egípcia na organização de cidades no Império helênico.
 - (e) o impacto da arquitetura e da religião dos egípcios, na Grécia, após as conquistas de Alexandre.
10. (2010) Cesarismo/cesarista são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na antiga Roma, exercem um poder
- (a) teocrático.
 - (b) democrático.
 - (c) aristocrático.
 - (d) burocrático.
 - (e) autocrático.

11. (2011) As cidades [do Mediterrâneo antigo] se formaram, opondo-se ao internacionalismo praticado pelas antigas aristocracias. Elas se fecharam e criaram uma identidade própria, que lhes dava força e significado.

Norberto Luiz Guarinello, **A cidade na Antiguidade Clássica**. São Paulo: Atual, p.20, 2006. Adaptado.

As cidades-estados gregas da Antiguidade Clássica podem ser caracterizadas pela

- (a) autossuficiência econômica e igualdade de direitos políticos entre seus habitantes.
- (b) disciplina militar imposta a todas as crianças durante sua formação escolar.
- (c) ocupação de territórios herdados de ancestrais e definição de leis e moeda próprias.
- (d) concentração populacional em núcleos urbanos e isolamento em relação aos grupos que habitavam o meio rural.
- (e) submissão da sociedade às decisões dos governantes e adoção de modelos democráticos de organização política.

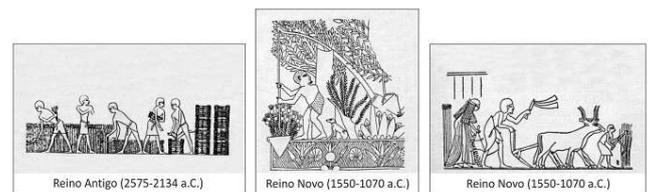
12. (2013) A escravidão na Roma antiga

- (a) permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
 - (b) previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
 - (c) era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
 - (d) pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
 - (e) variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.
13. (2014) César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

Caio Júlio César. **A Guerra Civil**. São Paulo: Estação Liberdade, 1999, p.67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- (a) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
 - (b) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
 - (c) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
 - (d) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
 - (e) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.
14. (2015) Examine estas imagens produzidas no antigo Egito:



Apud Ciro Flammarion Santana Cardoso. **O Egito antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

As imagens revelam

- (a) o caráter familiar do cultivo agrícola no Oriente Próximo, dada a escassez de mão de obra e a proibição, no antigo Egito, do trabalho compulsório.
- (b) a inexistência de qualquer conhecimento tecnológico que permitisse o aprimoramento da produção de alimentos, o que provocava longas temporadas de fome.
- (c) o prevaletimento da agricultura como única atividade econômica, dada a impossibilidade de caça ou pesca nas regiões ocupadas pelo antigo Egito.
- (d) a dificuldade de acesso à água em todo o Egito, o que limitava as atividades de plantio e inviabilizava a criação de gado de maior porte.
- (e) a importância das atividades agrícolas no antigo Egito, que ocupavam os trabalhadores durante aproximadamente metade do ano.

15. (2015) Em certos aspectos, os gregos da Antiguidade foram sempre um povo disperso. Penetraram em pequenos grupos no mundo mediterrânico e, mesmo quando se instalaram e acabaram por dominá-lo, permaneceram desunidos na sua organização política. No tempo de Heródoto, e muito antes dele, encontravam-se colônias gregas não somente em toda a extensão da Grécia atual, como também no litoral do Mar Negro, nas costas da atual Turquia, na Itália do sul e na Sicília oriental, na costa setentrional da África e no litoral mediterrânico da França. No interior desta elipse de uns 2500 km de comprimento, encontravam-se centenas e centenas de comunidades que amiúde diferiam na sua estrutura política e que afirmaram sempre a sua soberania. Nem então nem em nenhuma outra altura, no mundo antigo, houve uma nação, um território nacional único regido por uma lei soberana, que se tenha chamado Grécia (ou um sinônimo de Grécia).

M. I. Finley. O mundo de Ulisses. Lisboa: Editorial Presença, 1972. Adaptado.

Com base no texto, pode-se apontar corretamente

- (a) a desorganização política da Grécia antiga, que sucumbiu rapidamente ante as investidas militares de povos mais unidos e mais bem preparados para a guerra, como os egípcios e macedônios.
 - (b) a necessidade de profunda centralização política, como a ocorrida entre os romanos e cartagineses, para que um povo pudesse expandir seu território e difundir sua produção cultural.
 - (c) a carência, entre quase todos os povos da Antiguidade, de pensadores políticos, capazes de formular estratégias adequadas de estruturação e unificação do poder político.
 - (d) a inadequação do uso de conceitos modernos, como nação ou Estado nacional, no estudo sobre a Grécia antiga, que vivia sob outras formas de organização social e política.
 - (e) a valorização, na Grécia antiga, dos princípios do patriotismo e do nacionalismo, como forma de consolidar política e economicamente o Estado nacional.
16. (2016) O aparecimento da pólis constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, só no fim alcançará todas as suas consequências; a pólis conhecerá etapas múltiplas e formas variadas. Entretanto, desde seu

advento, que se pode situar entre os séculos VIII e VII a.C., marca um começo, uma verdadeira invenção; por ele, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade será plenamente sentida pelos gregos.

Jean-Pierre Vernant. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 1981. Adaptado.

De acordo com o texto, na Antiguidade, uma das transformações provocadas pelo surgimento da pólis foi

- (a) o declínio da oralidade, pois, em seu território, toda estratégia de comunicação era baseada na escrita e no uso de imagens.
 - (b) o isolamento progressivo de seus membros, que preferiam o convívio familiar às relações travadas nos espaços públicos.
 - (c) a manutenção de instituições políticas arcaicas, que reproduziam, nela, o poder absoluto de origem divina do monarca.
 - (d) a diversidade linguística e religiosa, pois sua difusa organização social dificultava a construção de identidades culturais.
 - (e) a constituição de espaços de expressão e discussão, que ampliavam a divulgação das ações e ideias de seus membros.
17. (2016) Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:
- (a) as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
 - (b) os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
 - (c) as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
 - (d) os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
 - (e) as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.
18. (2017) Em relação à ética e à justiça na vida política da Grécia Clássica, é correto afirmar:
- (a) Tratava-se de virtudes que se traduziam na observância da lei, dos costumes e das convenções instituídas pela pólis.
 - (b) Foram prerrogativas democráticas que não estavam limitadas aos cidadãos e que também foram estendidas aos comerciantes e estrangeiros.

- (c) Eram princípios fundamentais da política externa, mas suspensos temporariamente após a declaração formal de guerra.
 - (d) Foram introduzidas pelos legisladores para reduzir o poder assentado em bases religiosas e para estabelecer critérios racionais de distribuição.
 - (e) Adquiriram importância somente no período helenístico, quando houve uma significativa incorporação de elementos da cultura romana.
19. (2018) Os Impérios helenísticos, amálgamas ecléticas de formas gregas e orientais, alargaram o espaço da civilização urbana da Antiguidade clássica, diluindo-lhe a substância [...]. De 200 a.C. em diante, o poder imperial romano avançou para leste [...] e nos meados do século II as suas legiões haviam esmagado todas as barreiras sérias de resistência do Oriente.

P. Anderson. **Passagens da Antiguidade ao feudalismo**. Porto: Afrontamento, 1982.

Na região das formações sociais gregas,

- (a) a autonomia das cidades-estado manteve-se intocável, apesar da centralização política implementada pelos imperadores helenísticos.
- (b) essas formações e os impérios helenísticos constituíram-se com o avanço das conquistas espartanas no período posterior às guerras no Peloponeso, ao final do século V a.C.
- (c) a conquista romana caracterizou-se por uma forte ofensiva frente à cultura helenística, impondo a língua latina e cerceando as escolas filosóficas gregas.
- (d) o Oriente tornou-se área preponderante do Império Romano a partir do século III d.C., com a crise do escravismo, que afetou mais fortemente sua parte ocidental.
- (e) os espaços foram conquistados pelas tropas romanas, na Grécia e na Ásia Menor, em seu período de apogeu, devido às lutas intestinas e às rivalidades entre cidades-estado.



3.1 Gabarito - História Antiga

(1) A	(5) B	(9) A	(13) B	(17) E
(2) B	(6) D	(10) E	(14) E	(18) A
(3) E	(7) C	(11) C	(15) D	(19) D
(4) E	(8) B	(12) E	(16) E	

4 História da Ásia

- (2000) Na segunda metade do século XIX, em face do avanço do Ocidente na Ásia, a China
 - tornou-se, como a Índia, uma colônia, com a única diferença de ser dominada por várias potências e não apenas pela Inglaterra.
 - reagiu, como o Japão, realizando, ao mesmo tempo, um processo de restauração imperial e de modernização econômica.
 - manteve, formalmente, seu estatuto de Império Celestial, mas ao preço de enormes perdas e concessões às potências ocidentais.
 - conseguiu fechar-se ao Ocidente graças à Rebelião Taiping, depois de derrotada pela Inglaterra na Guerra do Ópio.
 - resistiu vitoriosamente a todas as agressões do Ocidente até Pequim ser saqueada durante a Guerra dos Boxers.
- (2001) Gandhi (1869-1948) conseguiu mobilizar milhões de indianos na luta para tornar o país independente da dominação britânica, recorrendo ao
 - socialismo, à denúncia do sistema de castas e à guerra revolucionária.
 - nacionalismo, à modernização social e à ação coletiva não violenta.
 - tradicionalismo, à defesa das castas e à luta armada.
 - capitalismo, à cooperação com o imperialismo e à negociação.
 - fascismo, à aliança com os paquistaneses e ao fundamentalismo religioso.
- (2002) De todos os *ismos* que o século XX herdou ou criou, há um cuja vitalidade continua a todo vapor, neste início de novo século, estando presente em todos os lugares e em todas as disputas, como, por exemplo, entre israelenses e palestinos. Trata-se do
 - fascismo.
 - comunismo.
 - internacionalismo.
 - nacionalismo.
 - liberalismo.
- (2014)



A fotografia acima, tirada em Beijing, China, em 1989, pode ser identificada, corretamente, como

- reveladora do sucateamento do exército chinês, sinal mais visível da crise econômica que então se abateu sobre aquela potência comunista.
 - emblema do conflito cultural entre Ocidente e Oriente, que resultou na recuperação de valores religiosos ancestrais na China.
 - demonstração da incapacidade do Partido Comunista Chinês de impor sua política pela força, já que o levante daquele ano derrubou o regime.
 - montagem jornalística, logo desmascarada pela revelação de que o homem que nela aparece é chinês, enquanto os tanques são soviéticos.
 - símbolo do confronto entre liberdade de expressão e autoritarismo político, ainda hoje marcante naquele país.
5. (2015) Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Leslie Illingworth, 1946. Adaptado.

Legenda:

MOSLEM: muçulmano;

NEW CONSTITUTION: nova Constituição;

CIVIL WAR: guerra civil;

FAMINE: fome.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- (a) à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
- (b) à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
- (c) ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
- (d) aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
- (e) à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.



4.1 Gabarito - História da Ásia

(1) C

(2) B

(3) D

(4) E

(5) D

5 História do Brasil - 2000 a 2009

- (2000) Houve um estremecimento nas relações entre os Estados inglês e brasileiro, na primeira metade do século XIX, em consequência da forte pressão que a Inglaterra exerceu sobre o Brasil a partir do reconhecimento da Independência (1826). Tais pressões decorreram
 - da anexação do Uruguai por D. Pedro e da sua transformação em Província Cisplatina, limitando o comércio inglês no Prata.
 - da oposição inglesa aos privilégios alfandegários concedidos, desde 1819, aos produtos portugueses importados pelo Brasil.
 - dos incentivos do governo brasileiro à exportação de algodão, o que tornava este produto mais barato do que o produzido nas colônias britânicas.
 - do início da imigração européia para o Brasil, fato que poderia levar à industrialização e à diminuição das importações de produtos ingleses.
 - da oposição do Estado inglês ao tráfico negreiro que o governo brasileiro, de-pois de resistir, proibiu, em 1850.
- (2000) A Constituição Brasileira de 1824 colocou o Imperador à testa de dois Poderes. Um deles lhe era "delegado privativamente" e o designava "Chefe Supremo da Nação" para velar sobre "o equilíbrio e harmonia dos demais Poderes Políticos"; o outro Poder o designava simplesmente "Chefe" e era delegado aos Ministros de Estado. Estes Poderes eram respectivamente:
 - Executivo e Judiciário.
 - Executivo e Moderador.
 - Moderador e Executivo.
 - Moderador e Judiciário.
 - Executivo e Legislativo.
- (2000) No que diz respeito à combinação entre capital, tecnologia e organização, a lavoura açucareira implantada pelos portugueses no Brasil seguiu um modelo empregado anteriormente
 - no Norte da África e no Caribe.
 - no Mediterrâneo e nas ilhas africanas do Atlântico.
 - no sul da Itália e em São Domingos.
 - em Chipre e em Cuba.
 - na Península Ibérica e nas colônias holandesas.

- (2000) Durante o período colonial, o Estado português deu suporte legal a guerras contra povos indígenas do Brasil, sob diversas alegações; derivou daí a guerra justa, que fundamentou:
 - o genocídio dos povos indígenas, que era, no fundo, a verdadeira intenção da Igreja, do Estado e dos colonizadores.
 - a criação dos aldeamentos pelos jesuítas em toda a colônia, protegendo os indígenas dos portugueses.
 - o extermínio dos povos indígenas do ser-tão quando, no século XVII, a lavoura açucareira aí penetrou depois de ter ocupado todas as áreas litorâneas.
 - a escravização dos índios, pois, desde a antiguidade, reconheciam-se o direito de matar o prisioneiro de guerra, ou escravizá-lo.
 - uma espécie de "limpeza étnica", como se diz hoje em dia, para garantir o predomínio do homem branco na colônia.
- (2000) Ocupações dos vereadores de Salvador, Bahia, 1680-1729

Ocupação	nº	%
Senhores de engenho	132	50,8
Lavradores de cana	33	12,7
Comerciantes proprietários de terra	35	13,5
Profissionais proprietários de terra [setor açucareiro]	8	3,1
Comerciantes	12	4,6
Profissionais	7	2,7
Pecuaristas e plantadores de fumo	9	3,4
Não identificados	24	9,2

(S. B. Schwartz, Cia das Letras, 1995)

O conjunto de dados da tabela acima mostra que um grupo exerceu o controle da Câmara Municipal de Salvador, ou seja, que um grupo governou a "vila" durante o período, haja vista a função desta instituição na colônia.

Trata-se do grupo formado pelos

- senhores de engenho e comerciantes.
- senhores de engenho e lavradores de cana.
- homens ligados às atividades econômicas urbanas.
- burgueses, pelos "não identificados" e por lavradores de cana.

- (e) proprietários de terra em geral.
6. (2000) Na última década do século XIX, o Brasil enfrentou uma série de problemas críticos. Entre eles é possível citar:
- (a) enorme dívida externa herdada do Império e aumento do déficit público.
 - (b) crise internacional que diminuiu a exportação da borracha e do algodão.
 - (c) contratação de um altíssimo empréstimo com os banqueiros dos Estados Unidos.
 - (d) instabilidade social gerada por uma série de greves operárias e movimentos no campo.
 - (e) alta inflação, índices econômicos negativos e desemprego crescente.
7. (2000)
Com meu chapéu de lado, tamanco arrastando
Lenço no pescoço, navalha no bolso
Eu passo gingando, provoço e desafio
Eu tenho orgulho de ser vadio.
- (Wilson Batista, 1933)
- Quem trabalha é quem tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
o bonde de São Januário
leva mais um operário
sou eu que vou trabalhar.
- (Wilson Batista/Ataulfo Alves, 1940)
- Da comparação entre as letras desses sambas, depreende-se que:
- (a) as mudanças visíveis nos conteúdos dos sambas sugerem adesão à ideologia do Estado Novo.
 - (b) as mudanças significativas de conteúdo decorrem da valorização do trabalho industrial no Rio de Janeiro.
 - (c) as datas das composições correspondem ao mesmo período do governo de Vargas, indicando que as mudanças são mera coincidência.
 - (d) as mudanças das letras não são significativas, já que ambas as composições tratam de problemas de gente pobre e humilde.
 - (e) as letras das músicas estão distantes dos interesses políticos do Estado Novo, que não se preocupava em fazer propaganda.
8. (2000) Os movimentos sociais de Canudos e do Contestado
- (a) atemorizaram os governos republicanos, sendo, por esta razão, aniquilados.
 - (b) advogaram idéias monarquistas, exaltando a figura de D. Pedro II.
 - (c) propuseram a reforma agrária, tomando as fazendas dos ricos agricultores.
 - (d) receberam apoio da Igreja Católica, em especial dos padres de localidades próximas.
 - (e) foram liderados por homens desvinculados das tradições locais.
9. (2000) Com relação à propriedade da terra no Brasil, pode-se afirmar que
- (a) a Lei de Terras de 1850 facilitou sua distribuição, tornando a propriedade acessível aos mais pobres e aos imigrantes que chegaram posteriormente.
 - (b) a legislação brasileira não estabeleceu distinções entre proprietários e posseiros, sendo responsável pelos atritos atuais entre os sem terra e os pequenos agricultores.
 - (c) os camponeses brasileiros, durante o século XX, não se organizaram, devendo o atual Movimento dos Sem Terra ser considerado o primeiro deles.
 - (d) o atual Movimento dos Sem Terra luta pela desapropriação dos latifúndios improdutivos e pela distribuição das terras devolutas do Estado.
 - (e) a reforma agrária pode ser entendida como uma reivindicação dos últimos 15 anos no Brasil, quando a questão da terra passou a preocupar o governo.
10. (2001) "Eu, el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte na Baía de Todos-os-Santos. (...)Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil."
- Regimento de Tomé de Sousa, 1549
- As determinações do rei de Portugal estavam relacionadas
- (a) à necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.
 - (b) aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.
 - (c) a um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.

- (d) aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.
- (e) ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.
11. (2001) Gabriel Soares, um oficial português, escreveu em 1587 sobre os índios Guaianá:
"É gente de pouco trabalho(...); se encontram com gente branca, não fazem nenhum dano, antes boa companhia, e quem acerta de ter um escravo guaianá não espera dele nenhum serviço, porque é gente folgazã de natureza e não sabe trabalhar."
O texto expressa
- (a) a diferença entre as concepções de trabalho do mundo europeu e das culturas indígenas.
- (b) o preconceito racial que coibiu formas de miscigenação cultural na colônia.
- (c) a ineficiência do ensino dos missionários ministrado aos grupos indígenas sem tradição agrícola.
- (d) o argumento básico para se elaborarem leis, proibindo a escravização indígena na colônia.
- (e) a forma usual de resistência indígena para evitar a dominação cultural e a escravização.
12. (2001) O barroco no Brasil foi
- (a) uma manifestação artística de caráter religioso limitada às regiões de mineração.
- (b) uma expressão artística de origem européia reelaborada e adaptada às condições locais.
- (c) um estilo original na pintura, mantendo a tradição manuelina nas edificações.
- (d) uma criação artística popular predominante em todo o Brasil colônia e no império.
- (e) uma produção artística, imposta pelo modelo absolutista português, na época da mineração.
13. (2001) "Com efeito, a política científica evidencia que a separação entre o poder espiritual e o poder temporal é a condição indispensável de toda Ordem e de todo Progresso na sociedade moderna."

Miguel Lemos, Rio de Janeiro, 1890

As afirmações apresentadas no texto correspondem às idéias

- (a) evolucionistas
- (b) positivistas
- (c) católicas

- (d) românticas
- (e) republicanas
14. (2001)
"Visitei todo o comércio,
Fiz muito bom apurado,
E vi que de muito povo
Eu me achava acompanhado.
Alguns pediam esmolas:
Então não me fiz de rogado."
- Os versos de Chagas Baptista em homenagem ao cangaceiro Antonio Silvino, o "Governador do Sertão", sugerem que o cangaço
- (a) possuía um caráter político institucional que ameaçava a estabilidade social e econômica do nordeste.
- (b) contava com o apoio popular, propondo a reforma agrária e uma nova distribuição de renda.
- (c) representava a faceta do movimento anarquista, com propostas de socialização da terra nas áreas rurais.
- (d) era uma forma de banditismo sem ameaças à estabilidade fundiária e, portanto, aceito pelas oligarquias e trabalhadores.
- (e) tinha apoio popular e representava uma forma de resistência à opressão dos grandes proprietários rurais.
15. (2001)



(Caretta, 18/11/1948)

A charge da revista ilustra

- (a) os conflitos do governo de Getúlio Vargas com as companhias norte-americanas para nacionalizar a extração e produção de petróleo.

- (b) a pressão de empresas internacionais contra o processo de nacionalização do petróleo brasileiro, intensificado após a 2ª Guerra Mundial.
- (c) a crise de produção de petróleo, após a 2ª Guerra Mundial, que levou as "sete irmãs" a exigirem a desnacionalização da produção no Brasil.
- (d) o momento da criação da Petrobrás, com o apoio das companhias de petróleo internacionais, interessadas em explorar o solo brasileiro.
- (e) as dificuldades de extração de petróleo pela Petrobrás que foi obrigada a recorrer ao capital e a técnicos estrangeiros.
16. (2001) Sobre os últimos 50 anos no Brasil, é possível afirmar que:
- (a) cresceu a população das cidades, desapareceu a dependência econômica e acentuou-se o preconceito racial.
- (b) progrediu a tendência ao federalismo, a Igreja Católica perdeu seu poder e foram raras as crises econômicas.
- (c) aumentou o setor de serviços, houve significativo êxodo rural e a condição da mulher transformou-se.
- (d) melhorou a pesquisa científica, a economia atingiu patamares de primeiro mundo e a tecnologia alcançou a maioria da população.
- (e) avançou a reforma agrária, a renda nacional passou a ser melhor distribuída e aumentou o protecionismo à produção nacional.
17. (2001) Sobre a política indigenista do governo brasileiro no século XX, é possível afirmar que ela
- (a) concedeu emancipação jurídica aos indígenas, equiparando-os durante todo o período aos cidadãos brancos.
- (b) criou vários serviços de proteção ao silvícola, permitindo que fossem dirigidos pelos próprios grupos indígenas.
- (c) enviou expedições oficiais para contato com grupos indígenas, comandadas por membros da Igreja Católica.
- (d) preocupou-se com a demarcação de terras indígenas, sem conseguir protegê-las de invasores brancos.
- (e) copiou a política dos Estados Unidos, já que a situação dos indígenas, nos dois países, tem sido muito semelhante.
18. (2001) A economia brasileira, durante o período monárquico, caracterizou-se fundamentalmente
- (a) pelo princípio da diversificação da produção agrária e pelo incentivo ao setor de serviços.
- (b) pelo estímulo à imigração italiana e espanhola e pelo fomento à incipiente indústria.
- (c) pela regionalização econômica e pela revolução no sistema bancário nacional.
- (d) pela produção destinada ao mercado externo e pela busca de investimentos internacionais.
- (e) pela convivência das mãos-de-obra escrava e imigrante e pelo controle do "deficit" público.
19. (2002) "Na presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe de governo, o Sr. João Goulard constituiu-se, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o país mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil."
- Manifesto dos ministros militares à Nação, em 29 de agosto de 1961.
- Este Manifesto revela que os militares
- (a) estavam excluídos de qualquer poder no regime de democracia presidencial.
- (b) eram favoráveis à manutenção do regime democrático e parlamentarista.
- (c) justificavam uma possibilidade de intervenção armada em regime democrático.
- (d) apoiavam a interferência externa nas questões de política interna do país.
- (e) eram contrários ao regime socialista implantado pelo presidente em exercício.
20. (2002)



A caricatura de Glauco, no *Folhetim* de 18/11/1979, critica

- (a) os programas televisivos que não eram submetidos à censura prévia e favoreciam a inculcação de hábitos consumistas nos telespectadores.
 - (b) a censura dos anos ditatoriais, que obrigava os donos das redes de televisão a substituírem os programas normais por comerciais.
 - (c) a indústria cultural em crescente desenvolvimento, na época do autoritarismo, que criava hábitos e valores consumistas.
 - (d) a mediocridade de programas televisivos durante o regime militar, submetidos a um sistema de monopólio estatal das redes de difusão.
 - (e) a televisão comercial, como veículo do sistema político implementado na fase da ditadura militar, para divulgar propagandas anticomunistas.
21. (2002) "Os que trazem [o gado] são brancos, mulatos e pretos, e também índios, que com este trabalho procuram ter algum lucro. Guiam-se indo uns adiante cantando, para serem seguidos pelo gado, e outros vêm atrás das reses, tangendo-as, tendo o cuidado que não saiam do caminho e se amontoem".

Antonil, **Cultura e opulência do Brasil**, 1711.

O texto expressa uma atividade econômica característica

- (a) do sertão nordestino, dando origem a trabalhadores diferenciados do resto da colônia.
 - (b) de regiões canavieiras onde se utilizava mão-de-obra disponível na entre-safra do açúcar.
 - (c) de todo o território da América portuguesa onde era fácil obter mão-de-obra indígena e negra.
 - (d) das regiões do nordeste, produtoras de charque, que empregavam mão-de-obra assalariada.
 - (e) do sul da colônia, visando abastecer de carne a região açucareira do nordeste.
22. (2002) No século XVIII, o governo português incorporou a maior parte da Amazônia ao seu domínio. A ampliação dessa fronteira da colônia portuguesa deveu-se
- (a) aos acordos políticos entre Portugal e França.
 - (b) às lutas de resistência das populações indígenas.
 - (c) ao início da exploração e exportação da borracha.
 - (d) à expulsão dos jesuítas favoráveis à dominação espanhola.
 - (e) à exploração e comercialização das drogas do sertão.
23. (2002) Sobre a condição dos escravos no Brasil monárquico, é possível afirmar que eles
- (a) foram protagonistas de diversas rebeliões.
 - (b) eram impedidos de constituir família.
 - (c) sofreram a destruição completa de sua cultura.
 - (d) concentravam-se no campo, não trabalhando nas cidades.
 - (e) não tinham possibilidades legais de conseguir alforria.
24. (2003) "Em certo sentido, os portugueses, os espanhóis e os italianos, compondo os maiores contingentes imigratórios para o Brasil, registrados entre a Independência e a Primeira Guerra Mundial, satisfaziam as reivindicações dos dois grupos de pressões nacionais."

Maria L. Renaux e Luiz F. de Alencastro.
História da Vida Privada no Brasil.

Uma das reivindicações atendidas com a entrada desses imigrantes foi a de

- (a) políticos nortistas para povoar as áreas de fronteira.
- (b) fazendeiros escravagistas para aumentar a produção canavieira.

- (c) políticos defensores do "embranquecimento" da população nacional.
 - (d) industriais paulistas para obtenção de mão-de-obra especializada.
 - (e) políticos europeus para solucionar problemas decorrentes da unificação nacional.
25. (2003) "Não é por acaso que as autoridades brasileiras recebem o aplauso unânime das autoridades internacionais das grandes potências, pela energia implacável e eficaz de sua política saneadora [...]. O mesmo se dá com a repressão dos movimentos populares de Canudos e do Contestado, que no contexto rural [...] significavam praticamente o mesmo que a Revolta da Vacina no contexto urbano".

Nicolau Sevcenko. **A revolta da vacina.**

De acordo com o texto, a Revolta da Vacina, o movimento de Canudos e o do Contestado foram vistos internacionalmente como

- (a) provocados pelo êxodo maciço de populações saídas do campo rumo às cidades logo após a abolição.
 - (b) retrógrados, pois dificultavam a modernização do país.
 - (c) decorrentes da política sanitária de Oswaldo Cruz.
 - (d) indícios de que a escravidão e o império chegavam ao fim para dar lugar ao trabalho livre e à república.
 - (e) conservadores, porque ameaçavam o avanço do capital norte-americano no Brasil.
26. (2003)

Tarzan, foto de 1931



Os personagens acima, difundidos pelo cinema em todo o mundo, representam

- (a) o modelo de "bom selvagem" segundo a teoria do filósofo J. Jacques Rousseau.

- (b) o protótipo da mestiçagem defendido pelas teorias do nazi-facismo.
 - (c) o ideal de beleza e de preservação ambiental difundidos pela ideologia do "american way of life".
 - (d) a superioridade do "homem branco" segundo os defensores da expansão "civilizatória ocidental".
 - (e) um valor estético permanente no mundo ocidental, criado pela cultura grega, a partir do mito de Ulisses e Penélope.
27. (2003) "... quando o príncipe regente português, D. João, chegou de malas e bagagens para residir no Brasil, houve um grande alvoroço na cidade do Rio de Janeiro. Afinal era a própria encarnação do rei [...] que aqui desembarcava. D. João não precisou, porém, caminhar muito para alojar-se. Logo em frente ao cais estava localizado o Palácio dos Vice-Reis".

Lilia Schwarcz. *As Barbas do Imperador.*

O significado da chegada de D. João ao Rio de Janeiro pode ser resumido como

- (a) decorrência da loucura da rainha Dona Maria I, que não conseguia se impor no contexto político europeu.
 - (b) fruto das derrotas militares sofridas pelos portugueses ante os exércitos britânicos e de Napoleão Bonaparte.
 - (c) inversão da relação entre metrópole e colônia, já que a sede política do império passava do centro para a periferia.
 - (d) alteração da relação política entre monarcas e vice-reis, pois estes passaram a controlar o mando a partir das colônias.
 - (e) imposição do comércio britânico, que precisava do deslocamento do eixo político para conseguir isenções alfandegárias.
28. (2003) Sobre a Lei de Terras, decretada no mesmo ano (1850) da Lei Eusébio de Queirós, que suprimiu o tráfico negreiro, é correto afirmar que
- (a) dificultava o acesso dos ex-escravos à propriedade da terra, estabelecendo o critério da compra e venda.
 - (b) estava associada a uma concepção de distribuição de terras para estimular a produção agrícola.
 - (c) facilitava a aquisição de terras pelos ex-escravos e imigrantes, ao associar terra livre e trabalho livre.

- (d) estava vinculada à necessidade de expansão da fronteira agrícola e aquisição de terras na Amazônia.
- (e) superava o antigo conceito de sesmaria, ao impedir a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários.
29. (2004) "Firmemos, sim, o alvo de nossas aspirações republicanas, mas voltêmo-nos para o passado sem ódios, sem as paixões efêmeras do presente, e evocando a imagem sagrada da Pátria, agradeçamos às gerações que nos precederam a feitura desta mesma Pátria e prometamos servi-la com a mesma dedicação, embora com as idéias e as crenças de nosso tempo".

Teixeira Mendes, 1881

De acordo com o texto, o autor

- (a) defende as idéias republicanas e louva a grandeza da nação.
- (b) propõe o advento da república e condena o patriotismo.
- (c) entende que as paixões de momento são essenciais e positivas na vida política.
- (d) acredita que o sistema político brasileiro está marcado por retrocessos.
- (e) mostra que cada nova geração deve esquecer o passado da nação.
30. (2004) Com respeito à Ação Integralista no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que
- (a) foi uma cópia fiel do fascismo italiano, inclusive nas cores escolhidas para o uniforme usado nas manifestações públicas.
- (b) foi um movimento sem expressão política, pois não tinha líderes intelectuais, nem adesão popular.
- (c) tinha como principais marcas o nacionalismo, a base sindical corporativa e a supremacia do Estado.
- (d) elegeu católicos, comunistas e positivistas como antagonistas mais significativos.
- (e) foi um movimento financiado pelo governo getulista, o que explica sua sobrevivência.
31. (2004) "A fundação de uma cidade não era problema novo para os portugueses; eles viram nascer cidades nas ilhas e na África, ao redor de fortes ou ao pé das feitorias; aqui na América, dar-se-ia o mesmo e as cidades surgiriam..."

João Ribeiro, **História do Brasil**

Baseando-se no texto, é correto afirmar que as cidades e as vilas, durante o período colonial brasileiro,

- (a) foram uma adaptação dos portugueses ao modelo africano de aldeias junto aos fortes para proteção contra ataques das tribos inimigas.
- (b) surgiram a partir de missões indígenas, de feiras do sertão, de pousos de passagem, de travessia dos grandes rios e próximas aos fortes do litoral.
- (c) foram planejadas segundo o padrão africano para servir como sede administrativa das capitais das províncias.
- (d) situavam-se nas áreas de fronteiras para facilitar a demarcação dos territórios também disputados por espanhóis e holandeses.
- (e) foram núcleos originários de engenhos construídos perto dos grandes rios para facilitar as comunicações e o transporte do açúcar.
32. (2004) Número de escravos africanos trazidos ao Brasil

Período	Milhares de indivíduos
1811-1820	327,7
1821-1830	431,4
1831-1840	334,3
1841-1850	378,4
1851-1860	6,4
1861-1870	0

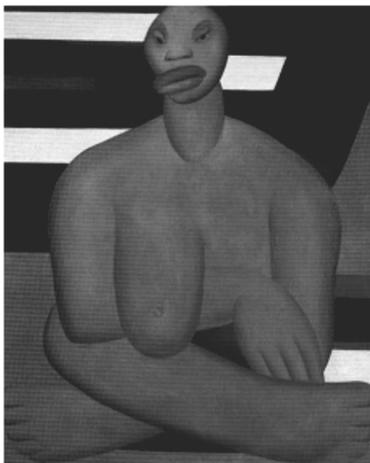
Fonte: Tabelas de Philip Curtin e David Eltis

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que, no século XIX,

- (a) a importação de mão-de-obra escrava diminuiu em decorrência da crise da economia cafeeira.
- (b) o surto industrial da época de Mauá trouxe como consequência a queda da importação de mão-de-obra escrava.
- (c) a expansão da economia açucareira desencadeou o aumento de mão-de-obra livre em substituição aos escravos.
- (d) a proibição do tráfico negreiro provocou alteração no abastecimento de mão-de-obra para o setor cafeeiro.
- (e) o reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra causou a imediata diminuição da importação de escravos.
33. (2004) Nos últimos anos, apoiada em técnicas mais avançadas, a arqueologia tem fornecido pistas e indícios sobre a história dos primeiros habitantes do território brasileiro antes da chegada dos europeus. Sobre esse período da história, é possível afirmar que

- (a) as práticas agrícolas, até a chegada dos europeus, eram desconhecidas por todas as populações nativas que, conforme os vestígios encontrados, sobreviviam apenas da coleta, caça e pesca.
- (b) os vestígios mais antigos de grupos humanos foram encontrados na região do Piauí e as datações sobre suas origens são bastante controversas, variando entre 12 mil e 40 mil anos.
- (c) os restos de sepulturas e pinturas encontrados em cavernas de várias regiões do país indicam que os costumes e hábitos desses primeiros habitantes eram idênticos aos dos atuais indígenas nas reservas.
- (d) os sambaquis, vestígios datados de 20 mil anos, comprovam o desconhecimento da cerâmica entre os indígenas da região, técnica desenvolvida apenas entre povos andinos, maias e astecas.
- (e) os sítios arqueológicos da ilha de Marajó são provas da existência de importantes culturas urbanas com sociedades estratificadas que mantinham relações comerciais com povos das Antilhas e América Central.

34. (2005)



Sobre este quadro, **A Negra**, pintado por Tarsila do Amaral em 1923, é possível afirmar que

- (a) se constituiu numa manifestação isolada, não podendo ser associada a outras mudanças da cultura brasileira do período.
- (b) representou a subordinação, sem criatividade, dos padrões da pintura brasileira às imposições das correntes internacionais.
- (c) estava relacionado a uma visão mais ampla de nacionalização das formas de expressão cultural, inclusive da pintura.
- (d) foi vaiado, na sua primeira exposição, porque a artista pintou uma mulher negra nua, em desacordo com os padrões morais da época.
- (e) demonstrou o isolamento do Brasil em relação à produção artística da América Latina, que não passara por inovações.

35. (2005) Nos últimos 20 anos, houve mudanças sócio-econômicas significativas no Brasil. Entre elas, observa-se que

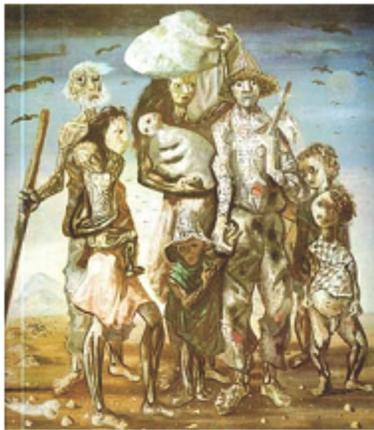
- (a) a produtividade agrícola avançou, mas não eliminou os movimentos sociais no campo.
- (b) o país entrou na era da globalização e a produção industrial alcançou autonomia tecnológica.
- (c) as crises econômicas não foram superadas, mas o produto interno bruto (PIB) cresceu continuamente.
- (d) as políticas para o meio ambiente ocuparam o centro da agenda governamental e suas metas principais foram implementadas.
- (e) o desemprego se agravou, mas as políticas públicas compensaram seus efeitos negativos.

36. (2005) A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes conseqüências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas,

- (a) o intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania.
- (b) a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da Colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o centro-sul.
- (c) a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives.
- (d) a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando.
- (e) o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.

37. (2005) A invasão da Península Ibérica pelas forças de Napoleão Bonaparte levou a Coroa portuguesa, apoiada pela Inglaterra, a deixar Lisboa e instalar-se no Rio de Janeiro. Tal decisão teve desdobramentos notáveis para o Brasil. Entre eles,
- (a) a chegada ao Brasil do futuro líder da independência, a extinção do tráfico negreiro e a criação das primeiras escolas primárias.
 - (b) o surgimento das primeiras indústrias, muitas transformações arquitetônicas no Rio de Janeiro e a primeira constituição do Brasil.
 - (c) o fim dos privilégios mercantilistas portugueses, o nascimento das universidades e algumas mudanças nas relações entre senhores e escravos.
 - (d) a abertura dos portos brasileiros a outras nações, a assinatura de acordos comerciais favoráveis aos ingleses e a instalação da Imprensa Régia.
 - (e) a elevação do Brasil à categoria de Reino Unido, a abertura de estradas de ferro ligando o litoral fluminense ao porto do Rio e a introdução do plantio do café.

38. (2006)



Olhando para esta tela do pintor brasileiro, Candido Portinari, *Família de Retirantes*, de 1944, pode-se estabelecer relações com

- (a) as idéias integralistas dos nacionalistas.
- (b) a doutrina social da hierarquia da Igreja católica.
- (c) a propaganda oficial da política de Vargas.
- (d) a desesperança típica do pós-guerra.
- (e) a postura de engajamento e crítica social.

39. (2006) Em Brasília, em julho de 2005, numa das sessões da CPI dos Correios, o relator citou o início das Catilinárias, de Cícero (63 a.C.): "Até quando, Catilina, abusarás da nossa paciência? Por quanto tempo ainda esse teu rancor nos enganará? Até que ponto a (tua) audácia desenfreada se gabará?" Transcendendo a história romana, o nome de Cícero continua presente no vocabulário político-cultural do Ocidente, estando associado a
- (a) democracia, oligarquia e moralismo.
 - (b) realeza, ruralismo e sobriedade.
 - (c) império, populismo e tolerância.
 - (d) república, civismo e eloquência.
 - (e) aristocracia, demagogia e ostentação.
40. (2006) "O que mais espanta os Índios e os faz fugir dos Portugueses, e por conseqüência das igrejas, são as tiranias que com eles usam, obrigando-os a servir toda sua vida como escravos, apartando mulheres de maridos, pais de filhos, ferrando-os, vendendo-os, etc. [...] estas injustiças foram a causa da destruição das igrejas..."

Padre José de Anchieta, na segunda metade do século XVI.

A partir do texto, é correto afirmar que

- (a) a defesa dos indígenas feita por Anchieta estava relacionada a problemas de ordem pessoal entre ele e os colonizadores da capitania de São Paulo.
 - (b) a escravidão dos índios, a despeito das críticas de Anchieta, foi uma prática comum durante o período colonial, estimulada pela Coroa portuguesa.
 - (c) os conflitos entre jesuítas e colonizadores foram constantes em várias regiões, tais que: Maranhão, São Paulo e Missões dos Sete Povos do Uruguai.
 - (d) a posição de defesa dos indígenas, assumida por Anchieta, foi isolada nas Américas, tanto na Portuguesa quanto na Espanhola.
 - (e) a defesa dos jesuítas foi assumida pela Coroa nos episódios em que essa ordem religiosa lutou por interesses antagônicos aos dos colonizadores.
41. (2006) Durante o período em que o Brasil foi Império houve, entre outros fenômenos, a
- (a) consolidação da unidade territorial e a organização da diplomacia.
 - (b) predominância da cultura inglesa nos campos literário e das artes plásticas.

- (c) constituição de um mercado interno nacional, integrando todas as regiões do país.
- (d) incidência de guerras externas e a ausência de rebeliões internas nas províncias.
- (e) inclusão social dos índios e a abolição da escravidão negra.
42. (2007) A inauguração de Brasília, depois de sua rápida construção durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 - 1961), trouxe desdobramentos diversos para o país. Entre eles,
- (a) estímulo à navegação fluvial no Sul e saída de capitais estrangeiros.
- (b) incentivo à integração econômica nacional e aumento da inflação.
- (c) desenvolvimento das estradas de ferro no Centro-Sul e empobrecimento do Estado do Rio de Janeiro.
- (d) estímulo à organização dos sindicatos e crescimento do poder dos militares.
- (e) transformação do Centro-Oeste em área industrial e crescente endividamento externo.
43. (2007) "A imprensa, que sempre esteve alinhada às grandes causas da cidadania, está convicta de que o próximo passo para a consolidação da democracia em nosso país passa pelo restabelecimento imediato da ordem pública."

Manifesto **Basta à Violência**, de 16/08/06, das associações de jornais, de editores de revistas e das emissoras de rádio e televisão.

Com base no texto, pode-se afirmar que, no Brasil, como de resto no Ocidente, "as grandes causas da cidadania" e a "consolidação da democracia"

- (a) surgiram, fortuitamente, em decorrência da ação de grandes estadistas devotados à causa dos direitos do homem.
- (b) apareceram, simultaneamente, em decorrência do impacto provocado pela Revolução Francesa sobre praticamente todos os países.
- (c) derivaram, respectivamente, do absolutismo, que transformou os súditos em cidadãos, e do liberalismo, que garantiu os direitos políticos.
- (d) caminharam juntas, e, em geral, na seguinte ordem: primeiro, a igualdade jurídica; depois, os direitos políticos e, por último, os direitos sociais.
- (e) decorreram dos ideais socialistas e das lutas dos trabalhadores para conquistar, primeiro, os direitos sociais e, depois, os direitos políticos.

44. (2007)



Este quadro, pintado por Franz Post por volta de 1660, pode ser corretamente relacionado

- (a) à iniciativa pioneira dos holandeses de construção dos primeiros engenhos no Nordeste.
- (b) à riqueza do açúcar, alvo principal do interesse dos holandeses no Nordeste.
- (c) à condição especial dispensada pelos holandeses aos escravos africanos.
- (d) ao início da exportação do açúcar para a Europa por determinação de Maurício de Nassau.
- (e) ao incentivo à vinda de holandeses para a constituição de pequenas propriedades rurais.

45. (2007) No Brasil, os escravos

1. trabalhavam tanto no campo quanto na cidade, em atividades econômicas variadas.
2. sofriam castigos físicos, em praça pública, determinados por seus senhores.
3. resistiam de diversas formas, seja praticando o suicídio, seja organizando rebeliões.
4. tinham a mesma cultura e religião, já que eram todos provenientes de Angola.
5. estavam proibidos pela legislação de efetuar pagamento por sua alforria.

Das afirmações acima, são verdadeiras apenas

- (a) 1, 2 e 4.
- (b) 3, 4 e 5.
- (c) 1, 3 e 5.
- (d) 1, 2 e 3.
- (e) 2, 3 e 5.

46. (2007) "Não há hoje a menor razão para que desconhecamos a importância da parte indígena na população do Brasil; e menos ainda para que, apaixonados, [de]clamemos contra selvagens que por direito natural defendiam sua liberdade, independência e as terras que ocupavam... De mais, a terra é quem dá a nacionalidade a seus filhos; e dessa nacionalidade não são excluídos os que primeiro aqui nasceram antes dos seus conquistadores."

Gonçalves de Magalhães, **Os indígenas do Brasil perante a História**, 1860.

Este texto

- (a) constituía o preâmbulo da lei do Império sobre a concessão da cidadania aos indígenas.
 - (b) espelhava a opinião dominante na sociedade da época, que era favorável aos indígenas.
 - (c) justificava a transformação dos indígenas em tema do romantismo brasileiro.
 - (d) apresentava-se como ultrapassado, uma vez que os indígenas já haviam sido dizimados.
 - (e) separava os indígenas da população brasileira, pois eles eram vistos como selvagens.
47. (2008) Sobre a economia brasileira durante a Primeira República, é possível destacar os seguintes elementos:
- (a) exportações dirigidas aos mercados europeus e asiáticos e crescimento da pecuária no Nordeste.
 - (b) investimentos britânicos no setor de serviços e produção de bens primários para a exportação.
 - (c) protecionismo alfandegário para estimular a indústria e notável ampliação do mercado interno.
 - (d) aplicação de capital estrangeiro na indústria e consolidação do café como único produto de exportação.
 - (e) integração regional e plano federal de defesa da comercialização da borracha na Amazônia.
48. (2008) Entrevistado por Clarice Lispector, à pergunta "Quais as características da arquitetura brasileira?", Oscar Niemeyer respondeu: A arquitetura brasileira assumiu desde os primeiros tempos uma posição definida e própria no movimento moderno, ingressando corajosamente nas formas livres e inovadoras que hoje a caracterizam. Ao contrário do "ângulo reto", eram a curva e suas

relações com o concreto armado e nossa tradição barroca que nos atraíam. Hoje, passados muitos anos, recordamos com agrado esse período importante de nossa arquitetura; (...). Fomos os primeiros a recusar o funcionalismo absoluto e dizer francamente que a forma plástica em certos casos (quando o tema o permite) pode prevalecer, que a beleza é uma função e das mais importantes na arquitetura.

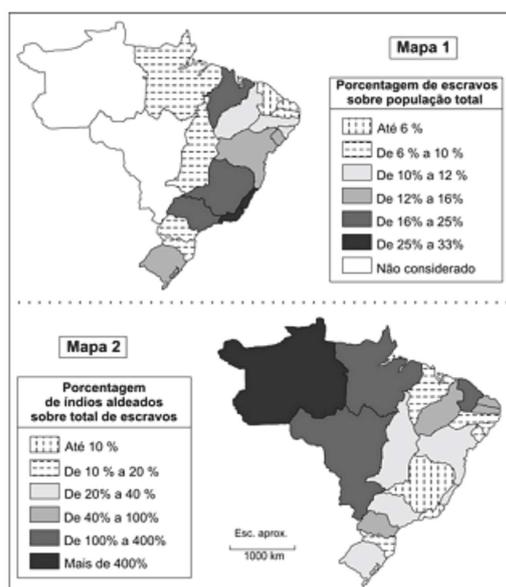
Clarice Lispector. **Entrevistas**.

No texto, o entrevistado estabelece oposição entre dois elementos, com base em um determinado critério. No quadro abaixo, os elementos e o critério estão corretamente indicados em:

	Elementos	Critério
(a)	"movimento moderno" e "formas livres"	histórico
(b)	"curva" e "beleza"	geométrico
(c)	"ângulo reto" e "tradição barroca"	estético
(d)	"funcionalismo absoluto" e "arquitetura"	histórico
(e)	"concreto armado" e "forma plástica"	estético

49. (2008) Em novembro de 1807, a família real portuguesa deixou Lisboa e, em março de 1808, chegou ao Rio de Janeiro. O acontecimento pode ser visto como
- (a) incapacidade dos Braganças de resistirem à pressão da Espanha para impedir a anexação de Portugal.
 - (b) ato desesperado do Príncipe Regente, pressionado pela rainha-mãe, Dona Maria I.
 - (c) execução de um velho projeto de mudança do centro político do Império português, invocado em épocas de crise.
 - (d) culminância de uma discussão popular sobre a neutralidade de Portugal com relação à guerra anglofrancesa.
 - (e) exigência diplomática apresentada por Napoleão Bonaparte, então primeiro cônsul da França.
50. (2008) A atividade extrativista desenvolvida na Amazônia, durante o período colonial, foi importante, porque
- (a) garantiu a ocupação da região e aproveitou a mão-de-obra indígena local.
 - (b) reproduziu, na região, a estrutura da grande propriedade monocultora.

- (c) gerou riquezas e permitiu a abertura de estradas na região.
- (d) permitiu a integração do norte do Brasil ao contexto andino.
- (e) inviabilizou as aspirações holandesas de ocupação da floresta.
51. (2008) Em 1872, foi realizado o primeiro recenseamento do Império. Baseado nos dados desse censo, o Mapa 1 apresenta a distribuição de escravos nas províncias brasileiras em relação à população total. O Mapa 2 mostra a porcentagem de índios aldeados em relação ao total de escravos nessas mesmas províncias e nesse mesmo ano.



Fonte: Adaptado de *História da vida privada no Brasil. Império. Vol. 2.* São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Considere os mapas acima e seus conhecimentos para analisar as frases:

- (I) As maiores populações de escravos do Império, naquele período, estavam concentradas principalmente em províncias do atual Sudeste brasileiro, onde, na época, se desenvolvia, de forma acelerada, a cultura do café.
- (II) A grande parte dos índios aldeados do Império, relativamente à população de escravos, distribuía-se por territórios que hoje correspondem às regiões Norte e Centro-Oeste, onde trabalhavam na extração da borracha e em atividades mineradoras.
- (III) A baixa porcentagem de escravos, vivendo nas províncias da porção nordeste da atual região Nordeste do país, é indicativa do pouco dinamismo econômico dessa sub-região, naquele período.

Está correto o que se afirma apenas em

- (a) I
- (b) I e II
- (c) I e III
- (d) II e III
- (e) III
52. (2009) No início do século XX, focos de varíola e febre amarela fizeram milhares de vítimas na cidade do Rio de Janeiro. Nesse mesmo período, a atuação das Brigadas Mata-Mosquitos, a obrigatoriedade da vacina contra a varíola e a remodelação da região portuária e do centro da cidade geraram insatisfações entre as camadas populares e entre alguns políticos. Rui Barbosa, escritor, jurista e político, assim opinou sobre a vacina contra a varíola:
- ”...não tem nome, na categoria dos crimes do poder, a temeridade, a violência, a tirania a que ele se aventura (...) com a introdução, no meu sangue, de um vírus sobre cuja influência existem os mais bem fundados receios de que seja condutor da moléstia ou da morte.”
- Considerando esse contexto histórico e as formas de transmissão e prevenção dessas doenças, é correto afirmar que
- (a) a febre amarela é transmitida pelo ar e as ruas alargadas pela remodelação da área portuária e central da cidade permitiriam a convivência mais salubre entre os pedestres.
- (b) o princípio de ação da vacina foi compreendido por Rui Barbosa, que alertou sobre seus efeitos e liderou a Revolta da Vacina no Congresso Nacional.
- (c) a imposição da vacina somou-se a insatisfações populares geradas pela remodelação das áreas portuária e central da cidade, contribuindo para a eclosão da Revolta da Vacina.
- (d) a varíola é transmitida por mosquitos e o alargamento das ruas, promovido pela remodelação urbana, eliminou as larvas que se acumulavam nas antigas vielas e becos.
- (e) a remodelação da área portuária e central da cidade, além de alargar as ruas, reformou as moradias populares e os cortiços para eliminar os focos de transmissão das doenças.
53. (2009) A imigração de italianos (desde o final do século XIX) e a de japoneses (desde o início do século XX), no Brasil, estão associadas a

- (a) uma política nacional de atração de mão-de-obra para a lavoura e às transformações sociais provocadas pelo capitalismo na Itália e no Japão.
- (b) interesses geopolíticos do governo brasileiro e às crises industrial e política pelas quais passavam a Itália e o Japão.
- (c) uma demanda de mão-de-obra para a indústria e às pressões políticas dos fazendeiros do sudeste do país.
- (d) uma política nacional de fomento demográfico e a um acordo com a Itália e o Japão para exportação de matérias-primas.
- (e) acordos internacionais que proibiram o tráfico de escravos e à política interna de embranquecimento da população brasileira.
54. (2009) Em um balanço sobre a Primeira República no Brasil, Júlio de Mesquita Filho escreveu: " ... a política se orienta não mais pela vontade popular livremente manifesta, mas pelos caprichos de um número limitado de indivíduos sob cuja proteção se acolhem todos quantos pretendem um lugar nas assembléias estaduais e federais".
- A crise nacional, 1925.**
- De acordo com o texto, o autor
- (a) critica a autonomia excessiva do poder legislativo.
- (b) propõe limites ao federalismo.
- (c) defende o regime parlamentarista.
- (d) critica o poder oligárquico.
- (e) defende a supremacia política do sul do país.
55. (2009) A criação, em território brasileiro, de gado e de muares (mulas e burros), na época da colonização portuguesa, caracterizou-se por
- (a) ser independente das demais atividades econômicas voltadas para a exportação.
- (b) ser responsável pelo surgimento de uma nova classe de proprietários que se opunham à escravidão.
- (c) ter estimulado a exportação de carne para a metrópole e a importação de escravos africanos.
- (d) ter-se desenvolvido, em função do mercado interno, em diferentes áreas no interior da colônia.
- (e) ter realizado os projetos da Coroa portuguesa para intensificar o povoamento do interior da colônia.
56. (2009) "Nossas instituições vacilam, o cidadão vive receoso, assustado; o governo consome o tempo em vãs recomendações... O vulcão da anarquia ameaça devorar o Império: aplicai a tempo o remédio."
- Padre Antonio Feijó, em 1836.
- Essa reflexão pode ser explicada como uma reação à
- (a) revogação da Constituição de 1824, que fornecia os instrumentos adequados à manutenção da ordem.
- (b) intervenção armada brasileira na Argentina, que causou grandes distúrbios nas fronteiras.
- (c) disputa pelo poder entre São Paulo, centro econômico importante, e Rio de Janeiro, sede do governo.
- (d) crise decorrente do declínio da produção cafeeira, que produziu descontentamento entre proprietários rurais.
- (e) eclosão de rebeliões regionais, entre elas, a Cabanagem no Pará e a Farroupilha no sul do país.



5.1 Gabarito - História do Brasil - 2000 a 2009

(1) E	(11) A	(21) A	(31) B	(41) D	(51) C
(2) C	(12) B	(22) E	(32) A	(42) B	
(3) B	(13) B	(23) E	(33) B	(43) D	(52) C
(4) D	(14) E	(24) C	(34) C	(44) B	
(5) E	(15) B	(25) B	(35) A	(45) A	(53) A
(6) A	(16) C	(26) D	(36) B	(46) D	
(7) A	(17) D	(27) C	(37) D	(47) B	(54) D
(8) A	(18) D	(28) A	(38) E	(48) C	
(9) D	(19) C	(29) A	(39) D	(49) C	(55) D
(10) C	(20) C	(30) C	(40) C	(50) A	(56) C

6 História do Brasil - 2010 a 2018

1. (2010) No "Manifesto Antropófago", lançado em São Paulo, em 1928, lê-se: "Queremos a Revolução Caraíba (...). A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem (...). Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem." Essas passagens expressam a
 - (a) defesa de concepções artísticas do impressionismo.
 - (b) crítica aos princípios da Revolução Francesa.
 - (c) valorização da cultura nacional.
 - (d) adesão à ideologia socialista.
 - (e) afinidade com a cultura norte-americana.
2. (2010) A partir da redemocratização do Brasil (1985), é possível observar mudanças econômicas significativas no país. Entre elas, a
 - (a) exclusão de produtos agrícolas do rol das principais exportações brasileiras.
 - (b) privatização de empresas estatais em diversos setores como os de comunicação e de mineração.
 - (c) ampliação das tarifas alfandegárias de importação, protegendo a indústria nacional.
 - (d) implementação da reforma agrária sem pagamento de indenização aos proprietários.
 - (e) continuidade do comércio internacional voltado prioritariamente aos mercados africanos e asiáticos.
3. (2010) Os primeiros jesuítas chegaram à Bahia com o governador-geral Tomé de Sousa, em 1549, e em pouco tempo se espalharam por outras regiões da colônia, permanecendo até sua expulsão, pelo governo de Portugal, em 1759. Sobre as ações dos jesuítas nesse período, é correto afirmar que
 - (a) criaram escolas de arte que foram responsáveis pelo desenvolvimento do barroco mineiro.
 - (b) defenderam os princípios humanistas e lutaram pelo reconhecimento dos direitos civis dos nativos.
 - (c) foram responsáveis pela educação dos filhos dos colonos, por meio da criação de colégios secundários e escolas de "ler e escrever".
 - (d) causaram constantes atritos com os colonos por defenderem, esses religiosos, a preservação das culturas indígenas.
 - (e) formularam acordos políticos e diplomáticos que garantiram a incorporação da região amazônica ao domínio português.
4. (2010) "E o pior é que a maior parte do ouro que se tira das minas passa em pó e em moeda para os reinos estranhos e a menor quantidade é a que fica em Portugal e nas cidades do Brasil..."

João Antonil. **Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas**, 1711.

Esta frase indica que as riquezas minerais da colônia

 - (a) produziram ruptura nas relações entre Brasil e Portugal.
 - (b) foram utilizadas, em grande parte, para o cumprimento do Tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra.
 - (c) prestaram-se, exclusivamente, aos interesses mercantilistas da França, da Inglaterra e da Alemanha.
 - (d) foram desviadas, majoritariamente, para a Europa por meio do contrabando na região do rio da Prata.
 - (e) possibilitaram os acordos com a Holanda que asseguraram a importação de escravos africanos.
5. (2010) "Eis que uma revolução, proclamando um governo absolutamente independente da sujeição à corte do Rio de Janeiro, rebentou em Pernambuco, em março de 1817. É um assunto para o nosso ânimo tão pouco simpático que, se nos fora permitido [colocar] sobre ele um véu, o deixaríamos fora do quadro que nos propusemos tratar."

F. A. Varnhagen. **História geral do Brasil**, 1854.

O texto trata da Revolução pernambucana de 1817. Com relação a esse acontecimento é possível afirmar que os insurgentes

 - (a) pretendiam a separação de Pernambuco do restante do reino, impondo a expulsão dos portugueses desse território.
 - (b) contaram com a ativa participação de homens negros, pondo em risco a manutenção da escravidão na região.
 - (c) dominaram Pernambuco e o norte da colônia, decretando o fim dos privilégios da Companhia do Grão-Pará e Maranhão.
 - (d) propuseram a independência e a república, congregando proprietários, comerciantes e pessoas das camadas populares.

- (e) implantaram um governo de terror, ameaçando o direito dos pequenos proprietários à livre exploração da terra.
6. (2011) É assim extremamente simples a estrutura social da colônia no primeiro século e meio de colonização. Reduz-se em suma a duas classes: de um lado os proprietários rurais, a classe abastada dos senhores de engenho e fazenda; doutro, a massa da população espúria dos trabalhadores do campo, escravos e semilivres. Da simplicidade da infraestrutura econômica - a terra, única força produtiva, absorvida pela grande exploração agrícola - deriva a da estrutura social: a reduzida classe de proprietários e a grande massa, explorada e oprimida. Há naturalmente no seio desta massa gradações, que assinalamos. Mas, elas não são contudo bastante profundas para se caracterizarem em situações radicalmente distintas.

Caio Prado Jr., **Evolução política do Brasil**.
20.ª ed. São Paulo: Brasiliense, p.28-29, 1993
[1942].

Neste trecho, o autor observa que, na sociedade colonial,

- (a) só havia duas classes conhecidas, e que nada é sabido sobre indivíduos que porventura fizessem parte de outras.
 - (b) havia muitas classes diferentes, mas só duas estavam diretamente ligadas a critérios econômicos.
 - (c) todos os membros das classes existentes queriam se transformar em proprietários rurais, exceto os pequenos trabalhadores livres, semilivres ou escravos.
 - (d) diversas classes radicalmente distintas umas das outras compunham um cenário complexo, marcado por conflitos sociais.
 - (e) a população se organizava em duas classes, cujas gradações internas não alteravam a simplicidade da estrutura social.
7. (2012) Os indígenas foram também utilizados em determinados momentos, e sobretudo na fase inicial [da colonização do Brasil]; nem se podia colocar problema nenhum de maior ou melhor "aptidão" ao trabalho escravo (...). O que talvez tenha importado é a rarefação demográfica dos aborígenes, e as dificuldades de seu apresamento, transporte, etc. Mas na "preferência" pelo africano revela-se, mais uma vez, a engrenagem do sistema mercantilista de colonização; esta se processa num sistema de

relações tendentes a promover a acumulação primitiva de capitais na metrópole; ora, o tráfico negreiro, isto é, o abastecimento das colônias com escravos, abria um novo e importante setor do comércio colonial, enquanto o apresamento dos indígenas era um negócio interno da colônia. Assim, os ganhos comerciais resultantes da preação dos aborígenes mantinham-se na colônia, com os colonos empenhados nesse "gênero de vida"; a acumulação gerada no comércio de africanos, entretanto, fluía para a metrópole; realizavam-na os mercadores metropolitanos, engajados no abastecimento dessa "mercadoria". Esse talvez seja o segredo da melhor "adaptação" do negro à lavoura ... escravista. Paradoxalmente, é a partir do tráfico negreiro que se pode entender a escravidão africana colonial, e não o contrário.

Fernando A. Novais. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Hucitec, 1979, p. 105. Adaptado.

Nesse trecho, o autor afirma que, na América portuguesa,

- (a) os escravos indígenas eram de mais fácil obtenção do que os de origem africana, e por isso a metrópole optou pelo uso dos primeiros, já que eram mais produtivos e mais rentáveis.
 - (b) os escravos africanos aceitavam melhor o trabalho duro dos canaviais do que os indígenas, o que justificava o empenho de comerciantes metropolitanos em gastar mais para a obtenção, na África, daqueles trabalhadores.
 - (c) o comércio negreiro só pôde prosperar porque alguns mercadores metropolitanos preocupavam-se com as condições de vida dos trabalhadores africanos, enquanto que outros os consideravam uma "mercadoria".
 - (d) a rentabilidade propiciada pelo emprego da mão de obra indígena contribuiu decisivamente para que, a partir de certo momento, também escravos africanos fossem empregados na lavoura, o que resultou em um lucrativo comércio de pessoas.
 - (e) o principal motivo da adoção da mão de obra de origem africana era o fato de que esta precisava ser transportada de outro continente, o que implicava a abertura de um rentável comércio para a metrópole, que se articulava perfeitamente às estruturas do sistema de colonização.
8. (2012) O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes,

corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional (...).

Boris Fausto. **A revolução de 1930. Historiografia e história.** São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 109-110.

Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,

- (a) à retomada do comando político pela elite cafeeira do sudeste brasileiro.
 - (b) ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
 - (c) à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
 - (d) ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
 - (e) à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.
9. (2012) No início de 1969, a situação política se modifica. A repressão endurece e leva à retração do movimento de massas. As primeiras greves, de Osasco e Contagem, têm seus dirigentes perseguidos e são suspensas. O movimento estudantil refluí. A oposição liberal está amordaçada pela censura à imprensa e pela cassação de mandatos.

Apolônio de Carvalho. **Vale a pena sonhar.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997, p. 202.

O testemunho, dado por um participante da resistência à ditadura militar brasileira, sintetiza o panorama político dos últimos anos da década de 1960, marcados

- (a) pela adesão total dos grupos oposicionistas à luta armada e pela subordinação dos sindicatos e centrais operárias aos partidos de extrema esquerda.
- (b) pelo bipartidarismo implantado por meio do Ato Institucional nº 2, que eliminou toda forma de oposição institucional ao regime militar.
- (c) pela desmobilização do movimento estudantil, que foi bastante combativo nos anos imediatamente posteriores ao golpe de 64, mas depois passou a defender o regime.

- (d) pelo apoio da maioria das organizações da sociedade civil ao governo militar, empenhadas em combater a subversão e afastar, do Brasil, o perigo comunista.
- (e) pela decretação do Ato Institucional nº 5, que limitou drasticamente a liberdade de expressão e instituiu medidas que ampliaram a repressão aos opositores do regime.

10. (2012) O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse nesta segunda-feira [30/5] que o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello foi apenas um "acidente" na história do Brasil. Sarney minimizou o episódio em que Collor, que atualmente é senador, teve seus direitos políticos cassados pelo Congresso Nacional. "Eu não posso censurar os historiadores que foram encarregados de fazer a história. Mas acho que talvez esse episódio seja apenas um acidente que não devia ter acontecido na história do Brasil", disse o presidente do Senado.

Correio Braziliense, 30/05/2011.

Sobre o "episódio" mencionado na notícia acima, pode-se dizer acertadamente que foi um acontecimento

- (a) de grande impacto na história recente do Brasil e teve efeitos negativos na trajetória política de Fernando Collor, o que faz com que seus atuais aliados se empenhem em desmerecer este episódio, tentando diminuir a importância que realmente teve.
- (b) nebuloso e pouco estudado pelos historiadores, que, em sua maioria, trataram de censurá-lo, impedindo uma justa e equilibrada compreensão dos fatos que o envolvem.
- (c) acidental, na medida em que o impeachment de Fernando Collor foi considerado ilegal pelo Supremo Tribunal Federal, o que, aliás, possibilitou seu posterior retorno à cena política nacional, agora como senador.
- (d) menor na história política recente do Brasil, o que permite tomar a censura em torno dele, promovida oficialmente pelo Senado Federal, como um episódio ainda menos significativo.
- (e) indesejado pela imensa maioria dos brasileiros, o que provocou uma onda de comoção popular e permitiu o retorno triunfal de Fernando Collor à cena política, sendo candidato conduzido por mais duas vezes ao segundo turno das eleições presidenciais.

11. (2012) Fui à terra fazer compras com Glennie. Há muitas casas inglesas, tais como celeiros e armazéns não diferentes do que chamamos na Inglaterra de armazéns italianos, de secos e molhados, mas, em geral, os ingleses aqui vendem suas mercadorias em grosso a retalhistas nativos ou franceses. (...) As ruas estão, em geral, repletas de mercadorias inglesas. A cada porta as palavras Superfino de Londres saltam aos olhos: algodão estampado, panos largos, louça de barro, mas, acima de tudo, ferragens de Birmingham, podem-se obter um pouco mais caro do que em nossa terra nas lojas do Brasil.

Maria Graham. **Diário de uma viagem ao Brasil**. São Paulo, Edusp, 1990, p. 230 (publicado originalmente em 1824). Adaptado.

Esse trecho do diário da inglesa Maria Graham refere-se à sua estada no Rio de Janeiro em 1822 e foi escrito em 21 de janeiro deste mesmo ano. Essas anotações mostram alguns efeitos

- (a) do Ato de Navegação, de 1651, que retirou da Inglaterra o controle militar e comercial dos mares do norte, mas permitiu sua interferência nas colônias ultramarinas do sul.
- (b) do Tratado de Methuen, de 1703, que estabeleceu a troca regular de produtos portugueses por mercadorias de outros países europeus, que seriam também distribuídas nas colônias.
- (c) da abertura dos portos do Brasil às nações amigas, decretada por D. João em 1808, após a chegada da família real portuguesa à América.
- (d) do Tratado de Comércio e Navegação, de 1810, que deu início à exportação de produtos do Brasil para a Inglaterra e eliminou a concorrência hispanoamericana.
- (e) da ação expansionista inglesa sobre a América do Sul, gradualmente anexada ao Império Britânico, após sua vitória sobre as tropas napoleônicas, em 1815.

12. (2012) Examine a seguinte tabela:

Ano	Nº de escravos que entraram no Brasil
1845	19 453
1846	50 325
1847	56 172
1848	60 000

Dados extraídos de Emília Viotti da Costa. **Da senzala à colônia**. São Paulo: Unesp, 1998.

A tabela apresenta dados que podem ser explicados

- (a) pela lei de 1831, que reduziu os impostos sobre os escravos importados da África para o Brasil.
 - (b) pelo descontentamento dos grandes proprietários de terras em meio ao auge da campanha abolicionista no Brasil.
 - (c) pela renovação, em 1844, do Tratado de 1826 com a Inglaterra, que abriu nova rota de tráfico de escravos entre Brasil e Moçambique.
 - (d) pelo aumento da demanda por escravos no Brasil, em função da expansão cafeeira, a despeito da promulgação da Lei Aberdeen, em 1845.
 - (e) pela aplicação da Lei Eusébio de Queirós, que ampliou a entrada de escravos no Brasil e tributou o tráfico interno.
13. (2012) Há cerca de 2000 anos, os sítios superficiais e sem cerâmica dos caçadores antigos foram substituídos por conjuntos que evidenciam uma forte mudança na tecnologia e nos hábitos. Ao mesmo tempo que aparecem a cerâmica chamada itararé (no Paraná) ou taquara (no Rio Grande do Sul) e o consumo de vegetais cultivados, encontram-se novas estruturas de habitações.

André Prous. **O Brasil antes dos brasileiros. A pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 49. Adaptado.

O texto associa o desenvolvimento da agricultura com o da cerâmica entre os habitantes do atual território do Brasil, há 2000 anos. Isso se deve ao fato de que a agricultura

- (a) favoreceu a ampliação das trocas comerciais com povos andinos, que dominavam as técnicas de produção de cerâmica e as transmitiram aos povos guarani.
- (b) possibilitou que os povos que a praticavam se tornassem sedentários e pudessem armazenar alimentos, criando a necessidade de fabricação de recipientes para guardá-los.
- (c) proliferou, sobretudo, entre os povos dos sambaquis, que conciliaram a produção de objetos de cerâmica com a utilização de conchas e ossos na elaboração de armas e ferramentas.
- (d) difundiu-se, originalmente, na ilha de Fernando de Noronha, região de caça e coleta restritas, o que forçava as populações locais a desenvolver o cultivo de alimentos.
- (e) era praticada, prioritariamente, por grupos que viviam nas áreas litorâneas e que estavam, portanto, mais sujeitos a influências culturais de povos residentes fora da América.

14. (2013) A população indígena brasileira aumentou 150% na década de 1990, passando de 294 mil pessoas para 734 mil, de acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento médio anual foi de 10,8%, quase seis vezes maior do que o da população brasileira em geral.

<http://webradiobrasilindigena.wordpress.com>,
21/11/2007.

A notícia acima apresenta

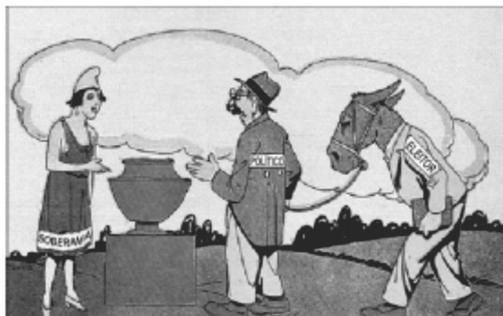
- (a) dado pouco relevante, já que a maioria das populações indígenas do Brasil encontra-se em fase de extinção, não subsistindo, inclusive, mais nenhuma população originária dos tempos da colonização portuguesa da América.
 - (b) discrepância em relação a uma forte tendência histórica observada no Brasil, desde o século XVI, mas que não é uniforme e absoluta, já que nas últimas décadas não apenas tais populações indígenas têm crescido, mas também o próprio número de indivíduos que se auto-denominam indígenas.
 - (c) um consenso em torno do reconhecimento da importância dos indígenas para o conjunto da população brasileira, que se revela na valorização histórica e cultural que tais elementos sempre mereceram das instituições nacionais.
 - (d) resultado de políticas públicas que provocaram o fim dos conflitos entre os habitantes de reservas indígenas e demais agentes sociais ao seu redor, como proprietários rurais e pequenos trabalhadores.
 - (e) natural continuidade da tendência observada desde a criação das primeiras políticas governamentais de proteção às populações indígenas, no começo do século XIX, que permitiram a reversão do anterior quadro de extermínio observado até aquele momento.
15. (2013) Durante os primeiros tempos de sua existência, o PCB prosseguiu em seu processo de diferenciação ideológica com o anarquismo, de onde provinha parte significativa de sua liderança e de sua militância. Nesse curso, foi necessário, no que se refere à questão parlamentar, também proceder a uma homogeneização de sua própria militância. Houve algumas tentativas de participação em eleições e de formulação de propostas a serem apresentadas à sociedade que se revelaram infrutíferas por questões conjunturais. A primeira vez em que isso ocorreu foi, em 1925, no município portuário paulista de Santos, onde os comunistas

locais, apresentando-se pela legenda da Coligação Operária, tiveram um resultado píffio. No entanto, como todos os atos pioneiros, essa participação deixou uma importante herança: a presença na cena política brasileira dos trabalhadores e suas reivindicações. Estas, em particular, expressavam um acúmulo de anos de lutas do movimento operário brasileiro.

Dainis Karepovs. **A classe operária vai ao Parlamento**. São Paulo: Alameda, 2006, p.169.

A partir do texto acima, pode-se afirmar corretamente que

- (a) as eleições de representantes parlamentares advindos de grupos comunistas e anarquistas foram frequentes, desde a Proclamação da República, e provocaram, inclusive, a chamada Revolução de 1930.
 - (b) comunistas, anarquistas e outros grupos de representantes de trabalhadores eram formalmente proibidos de participar de eleições no Brasil desde a proclamação da República, cenário que só se modificaria com a Constituição de 1988.
 - (c) as primeiras décadas do século XX representam um período de grande diversidade político-partidária no Brasil, o que favoreceu a emergência de variados grupos de esquerda, cuja excessiva divisão impediu-os de obter resultados eleitorais expressivos.
 - (d) as experiências parlamentares envolvendo operários e camponeses, no Brasil da década de 1920, resultaram em sua presença dominante no cenário político nacional, após o colapso do primeiro regime encabeçado por Getúlio Vargas.
 - (e) as primeiras participações eleitorais de candidatos trabalhadores ganharam importância histórica, uma vez que a política partidária brasileira da chamada Primeira República era dominada por grupos oriundos de grandes elites econômicas.
16. (2014)



Storni. Careta, 19/02/1927. Apud: Renato Lemos (org.).
Uma história do Brasil através da caricatura. 1840-2006.
Rio de Janeiro: Bom Texto, 2006, p.35. Adaptado.

A charge satiriza uma prática eleitoral presente no Brasil da chamada "Primeira República". Tal prática revelava a

- (a) ignorância, por parte dos eleitores, dos rumos políticos do país, tornando esses eleitores adeptos de ideologias políticas nazifascistas.
 - (b) ausência de autonomia dos eleitores e sua fidelidade forçada a alguns políticos, as quais limitavam o direito de escolha e demonstravam a fragilidade das instituições republicanas.
 - (c) restrição provocada pelo voto censitário, que limitava o direito de participação política àqueles que possuíam um certo número de animais.
 - (d) facilidade de acesso à informação e propaganda política, permitindo, aos eleitores, a rápida identificação dos candidatos que defendiam a soberania nacional frente às ameaças estrangeiras.
 - (e) ampliação do direito de voto trazida pela República, que passou a incluir os analfabetos e facilitou sua manipulação por políticos inescrupulosos.
17. (2014) Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à cruz e à paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos [...]. A paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento e martírio[...]. De todos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Cristo, os que pertencem por condição aos pretos, e como por herança, são os mais dolorosos.
18. (2014) O tráfico de escravos africanos para o Brasil
- (a) teve início no final do século XVII, quando as primeiras jazidas de ouro foram descobertas nas Minas Gerais.
 - (b) foi pouco expressivo no século XVII, ao contrário do que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, e foi extinto, de vez, no início do século XIX.
 - (c) teve início na metade do século XVI, e foi praticado, de forma regular, até a metade do século XIX.
 - (d) foi extinto, quando da Independência do Brasil, a despeito da pressão contrária das regiões auríferas.
 - (e) dependeu, desde o seu início, diretamente do bom sucesso das capitânicas hereditárias, e, por isso, esteve concentrado nas capitânicas de Pernambuco e de São Vicente, até o século XVIII.
19. (2014)

P. Antônio Vieira, **Sermão décimo quarto**. In: I. Inácio & T. Lucca (orgs.). **Documentos do Brasil colonial**. São Paulo: Ática, 1993, p.73-75.

A partir da leitura do texto acima, escrito pelo padre jesuíta Antônio Vieira em 1633, pode se afirmar, corretamente, que, nas terras portuguesas da América,

- (a) a Igreja Católica defendia os escravos dos excessos cometidos pelos seus senhores e os incentivava a se revoltar.
- (b) as formas de escravidão nos engenhos eram mais brandas do que em outros setores econômicos, pois ali vigorava uma ética religiosa inspirada na Bíblia.
- (c) a Igreja Católica apoiava, com a maioria de seus membros, a escravidão dos africanos, tratando, portanto, de justificá-la com base na Bíblia.
- (d) clérigos, como P. Vieira, se mostravam indecisos quanto às atitudes que deveriam tomar em relação à escravidão negra, pois a própria Igreja se mantinha neutra na questão.
- (e) havia formas de discriminação religiosa que se sobrepunham às formas de discriminação racial, sendo estas, assim, pouco significativas.



Victor Meirelles. Moema, 1866.

Em seu contexto de origem, o quadro acima corresponde a uma

- (a) denúncia política das guerras entre as populações indígenas brasileiras.
 - (b) idealização romântica num contexto de construção da nacionalidade brasileira.
 - (c) crítica republicana à versão da história do Brasil difundida pela monarquia.
 - (d) defesa da evangelização dos índios realizada pelas ordens religiosas no Brasil.
 - (e) concepção de inferioridade civilizacional dos nativos brasileiros em relação aos indígenas da América Espanhola.
20. (2015) Considerando-se o intervalo entre o contexto em que transcorre o enredo da obra Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, e a época de sua publicação, é correto afirmar que a esse período corresponde o processo de
- (a) reforma e crise do Império Português na América.
 - (b) triunfo de uma consciência nativista e nacionalista na colônia.
 - (c) Independência do Brasil e formação de seu Estado nacional.
 - (d) consolidação do Estado nacional e de crise do regime monárquico brasileiro.
 - (e) Proclamação da República e instauração da Primeira República.
21. (2015) Se o açúcar do Brasil o tem dado a conhecer a todos os reinos e províncias da Europa, o tabaco o tem feito muito afamado em todas as quatro partes do mundo, em as quais hoje tanto se deseja e com tantas diligências e por qualquer via se procura. Há pouco mais de cem anos que esta folha se começou a plantar e beneficiar na Bahia [...] e, desta sorte, uma folha antes desprezada e quase desconhecida tem dado e dá atualmente grandes cabedais aos moradores do Brasil e incríveis emolumentos aos Erários dos príncipes.

André João Antonil. Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas. São Paulo: EDUSP, 2007. Adaptado.

O texto acima, escrito por um padre italiano em 1711, revela que

- (a) o ciclo econômico do tabaco, que foi anterior ao do ouro, sucedeu o da cana-de-açúcar.
 - (b) todo o rendimento do tabaco, a exemplo do que ocorria com outros produtos, era direcionado à metrópole.
 - (c) não se pode exagerar quanto à lucratividade propiciada pela cana-de-açúcar, já que a do tabaco, desde seu início, era maior.
 - (d) os europeus, naquele ano, já conheciam plenamente o potencial econômico de suas colônias americanas.
 - (e) a economia colonial foi marcada pela simultaneidade de produtos, cuja lucratividade se relacionava com sua inserção em mercados internacionais.
22. (2015) A colonização, apesar de toda violência e disrupção, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana - que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada - é, ao inverso, o resultado de uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

Carlos Fausto. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- (a) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- (b) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- (c) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mítico no Brasil dos anos 1940.
- (d) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.

- (e) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.
23. (2015) O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) foi criado em 1984, inserido em um contexto de
- (a) abertura política democrática no Brasil e de crescente insatisfação com as políticas agrárias nacionais então vigentes.
 - (b) fortalecimento da ditadura militar brasileira e de aumento da imigração estrangeira para o país.
 - (c) declínio da oposição armada à ditadura militar brasileira e de aumento da migração das cidades para o campo.
 - (d) aumento da dívida externa brasileira e de disseminação da pequena propriedade fundiária em todo o país.
 - (e) crescimento de demanda externa por commodities brasileiras e de grandes progressos na distribuição de terra, no Brasil, a pequenos agricultores.

24. (2015) Observe a tabela:

IMIGRAÇÃO: BRASIL, 1881-1930 (EM MILHARES)

Ano	Chegadas
1881-1885	133,4
1886-1890	391,6
1891-1895	659,7
1896-1900	470,3
1901-1905	279,7
1906-1910	391,6
1911-1915	611,4
1916-1920	186,4
1921-1925	386,6
1926-1930	453,6
Total	3.964,3

Leslie Bethell (ed.), *The Cambridge History of Latin America*, vol. IV. Adaptado.

Os dados apresentados na tabela se explicam, dentre outros fatores,

- (a) pela industrialização significativa em estados do Nordeste do Brasil, sobretudo aquela ligada a bens de consumo.
 - (b) pela forte demanda por força de trabalho criada pela expansão cafeeira nos estados do Sudeste do Brasil.
 - (c) pela democracia racial brasileira, a favorecer a convivência pacífica entre culturas que, nos seus continentes de origem, poderiam até mesmo ser rivais.
 - (d) pelos expurgos em massa promovidos em países que viviam sob regimes fascistas, como Itália, Alemanha e Japão.
 - (e) pela supervalorização do trabalho assalariado nas cidades, já que no campo prevalecia a mão de obra de origem escrava, mais barata.
25. (2016) Eu por vezes tenho dito o V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado e aumento dos senhorios de V. A. E tudo se encerrava em vós, Senhor, trabalhades com modos honestos de fazer que esta gente não houvesse de entrar nem possuir coisa de vossas navegações, pelo grandíssimo dano que daí se podia seguir.

Serafim Leite. Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil, 1954.

O trecho acima foi extraído de uma carta dirigida pelo padre jesuíta Diogo de Gouveia ao Rei de Portugal D. João III, escrita em Paris, em 17/02/1538. Seu conteúdo mostra

- (a) a persistência dos ataques franceses contra a América, que Portugal vinha tentando colonizar de modo efetivo desde a adoção do sistema de capitânicas hereditárias.
- (b) os primórdios da aliança que logo se estabeleceria entre as Coroas de Portugal e da França e que visava a combater as pretensões expansionistas da Espanha na América.
- (c) a preocupação dos jesuítas portugueses com a expansão de jesuítas franceses, que, no Brasil, vinham exercendo grande influência sobre as populações nativas.
- (d) o projeto de expansão territorial português na Europa, o qual, na época da carta, visava à dominação de territórios franceses tanto na Europa quanto na América.
- (e) a manifestação de um conflito entre a recém-criada ordem jesuíta e a Coroa portuguesa em torno do combate à pirataria francesa.

26. (2016) Examine o gráfico.



O gráfico fornece elementos para afirmar:

- (a) Apesar de uma ligeira elevação, o tráfico negreiro em direção ao Brasil era pouco significativo nas primeiras décadas do século XIX, pois a mão de obra livre já estava em franca expansão no país.
- (b) As grandes turbulências mundiais de finais do século XVIII e de começos do XIX prejudicaram a economia do Brasil, fortemente dependente do trabalho escravo, mas incapaz de obter fornecimento regular e estável dessa mão de obra.
- (c) Não obstante pressões britânicas contra o tráfico negreiro em direção ao Brasil, ele se manteve alto, contribuindo para que a ordem nacional surgida com a Independência fosse escravista.
- (d) Desde o final do século XVIII, criaram-se as condições para que a economia e a sociedade do Império do Brasil deixassem de ser escravistas, pois o tráfico negreiro estava estagnado.
- (e) Rapidamente, o Brasil aderiu à agenda antiescravista britânica formulada no final do século XVIII, firmando tratados de diminuição e extinção do tráfico negreiro e acatando as imposições favoráveis ao trabalho livre.
27. (2016) Na Belle Époque brasileira, que difusamente coincidiu com o transição para o regime republicano, surgiram aquelas perguntas cruciais, envoltas no oxigênio mental da época, muitas das quais, contudo, nos incomodam até hoje: como construir uma nação se não tínhamos uma população definida ou um tipo definido? Frente àquele amálgama de passado e futuro, alimentado

e realimentado pela República, quem era o brasileiro? (...) Inúmeras tentativas de respostas a todas estas questões mobilizaram os intelectuais brasileiros durante várias décadas.

Elias Thomé Saliba. *Raízes do riso*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Entre as tentativas de responder, durante a Belle Époque brasileira, às dúvidas mencionadas no texto, é correto incluir

- (a) as explicações positivistas e evolucionistas sobre o impacto da mistura de raças na formação do caráter nacional brasileiro.
- (b) os projetos de valorização dos vínculos entre o caráter nacional brasileiro e os produtos da indústria cultural norte-americana.
- (c) o reconhecimento e a celebração da origem africana da maioria dos brasileiros e a rejeição das tradições europeias.
- (d) a percepção de que o país estava plenamente inserido na modernidade e havia assumido a condição de potência mundial.
- (e) o desejo de retornar ao período anterior à chegada dos europeus e de recuperar padrões culturais e cotidianos indígenas.
28. (2016) Paralelamente à abertura da Transamazônica processa-se o trabalho da colonização, realizado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). As pequenas agrovilas se sucedem de vinte em vinte quilômetros à margem da estrada, e nos cem hectares que cada colono recebeu são plantados milho, feijão e arroz. Já no próximo mês começará a plantação de cana-de-açúcar, cujas primeiras mudas, vindas dos canaviais de Sertãozinho, em São Paulo, acabaram de ser distribuídas. Jovens agrônomos, recém-saídos do universidade, orientam os colonos... No meio da selva começam a surgir as agrovilas. Vindos de diferentes regiões do país, os colonos povoam as margens da Transamazônica e espalham pelo chão virgem o verde disciplinado das culturas pioneiras. Os pastos da região são excelentes.

Revista Manchete. 15 de abril de 1972.

Segundo o texto, é correto afirmar que a Transamazônica, cuja construção se iniciou no regime militar (1964-1985), representou, inclusive,

- (a) um projeto para eliminar o controle nacional e estatal dos recursos naturais da Amazônia, facilitando o avanço de interesses britânicos na região.

- (b) um esforço de ampliar as áreas de ocupação na Amazônia e de construir a ideia de que se vivia um período de avanço, integração e crescimento nacional.
- (c) uma superação das dificuldades de comunicação e deslocamento entre o Sul e o Norte do país, facilitando a migração e permitindo plena integração entre os oceanos Atlântico e Pacífico.
- (d) uma tentativa de reaquecer a economia da borracha, com a criação de rotas de escoamento rápido da produção em direção aos portos do Sudeste.
- (e) um projeto de utilização dessa estrada para delimitar as fronteiras entre os estados da região.
29. (2017) Os ensaios sediciosos do final do século XVIII anunciam a erosão de um modo de vida. A crise geral do Antigo Regime desdobra-se nas áreas periféricas do sistema atlântico - pois é essa a posição da América portuguesa -, apontando para a emergência de novas alternativas de ordenamento da vida social.
- István Jancsó, "A Sedução da Liberdade". In: Fernando Novais, **História da Vida Privada no Brasil**, v.1. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Adaptado.
- A respeito das rebeliões contra o poder colonial português na América, no período mencionado no texto, é correto afirmar que,
- (a) em 1789 e 1798, diferentemente do que se dera com as revoltas anteriores, os sediciosos tinham o claro propósito de abolir o tráfico transatlântico de escravos para o Brasil.
- (b) da mesma forma que as contestações ocorridas no Maranhão em 1684, a sedição de 1798 teve por alvo o monopólio exercido pela companhia exclusiva de comércio que operava na Bahia.
- (c) em 1789 e 1798, tal como ocorrera na Guerra dos Mascates, os sediciosos esperavam contar com o suporte da França revolucionária.
- (d) tal como ocorrera na Guerra dos Emboabas, a sedição de 1789 opôs os mineradores recém-chegados à capitania aos empresários há muito estabelecidos na região.
- (e) em 1789 e 1798, seus líderes projetaram a possibilidade de rompimento definitivo das relações políticas com a metrópole, diferentemente do que ocorrera com as sedições anteriores.
30. (2017) No Brasil, do mesmo modo que em muitos outros países latino-americanos, as décadas de 1870 e 1880 foram um período de reforma e de compromisso com as mudanças. De maneira geral, podemos dizer que tal movimento foi uma reação às novas realidades econômicas e sociais resultantes do desenvolvimento capitalista não só como fenômeno mundial mas também em suas manifestações especificamente brasileiras.
- Emília Viotti da Costa, "Brasil: a era da reforma, 1870-1889". In: Leslie Bethell, **História da América Latina**, v.5. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.
- A respeito das mudanças ocorridas na última década do Império do Brasil, cabe destacar a reforma
- (a) eleitoral, que, ao instituir o voto direto para os cargos eletivos do Império, ao mesmo tempo em que proibiu o voto dos analfabetos, reduziu notavelmente a participação eleitoral dos setores populares.
- (b) religiosa, com a adoção do ultramontanismo como política oficial para as relações entre o Estado brasileiro e o poder papal, o que permitiu ao Império ganhar suporte internacional.
- (c) fiscal, com a incorporação integral das demandas federativas do movimento republicano por meio da revisão dos critérios de tributação provincial e municipal.
- (d) burocrática, que rompeu as relações de patronato empregadas para a composição da administração imperial, com a adoção de um sistema unificado de concursos para preenchimento de cargos públicos.
- (e) militar, que abriu espaço para que o alto-comando do Exército, vitorioso na Guerra do Paraguai, assumisse um maior protagonismo na gestão dos negócios internos do Império.
31. (2017) Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitadores franceses e italianos, como a arte-popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e

dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça - que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

Gilberto Freyre. **Manifesto regionalista** (7^a ed.). Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o **Manifesto regionalista**, publicado em 1926,

- (a) opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.
 - (b) traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.
 - (c) exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.
 - (d) preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.
 - (e) promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.
32. (2017) Não nos esqueçamos de que este é um tempo de abertura. Vivemos sob o signo da anistia que é esquecimento, ou devia ser. Tempo que pede contenção e paciência. Sofremos todo ímpeto agressivo. Adoçemos os gestos. O tempo é de perdão. (...) Esqueçamos tudo isto, mas cuidado! Não nos esqueçamos de enfrentar, agora, a tarefa em que fracassamos ontem e que deu lugar a tudo isto. Não nos esqueçamos de organizar a defesa das instituições democráticas contra novos golpistas militares e civis para que em tempo algum do futuro ninguém tenha outra vez de enfrentar e sofrer, e depois esquecer os conspiradores, os torturadores, os censores e todos os culpados e coniventes que beberam nosso sangue e pedem nosso esquecimento.
- Darcy Ribeiro. "Réquiem", **Ensaaios insólitos**. Porto Alegre: L&PM, 1979.
- O texto remete à anistia e à reflexão sobre os impasses da abertura política no Brasil, no período final do regime militar, implantado com o golpe de 1964. Com base nessas referências, escolha a alternativa correta.
- (a) A presença de censores na redação dos jornais somente foi extinta em 1988, quando promulgada a nova Constituição.
 - (b) O projeto de lei pela anistia ampla, geral e irrestrita foi uma proposta defendida pelos militares como forma de apaziguar os atos de exceção.
 - (c) Durante a transição democrática, foram conquistados o bipartidarismo, as eleições livres e gerais e a convocação da Assembleia Constituinte.
 - (d) A lei de anistia aprovada pelo Congresso beneficiou presos políticos e exilados, e também agentes da repressão.
 - (e) O esquecimento e o perdão mencionados integravam a pauta da Teologia da Libertação, uma importante diretriz da Igreja Católica.
33. (2018) A respeito dos espaços econômicos do açúcar e do ouro no Brasil colonial, é correto afirmar:
- (a) A pecuária no sertão nordestino surgiu em resposta às demandas de transporte da economia mineradora.
 - (b) A produção açucareira estimulou a formação de uma rede urbana mais ampla do que a atividade aurífera.
 - (c) O custo relativo do frete dos metais preciosos viabilizou a interiorização da colonização portuguesa.
 - (d) A mão de obra escrava indígena foi mais empregada na exploração do ouro do que na produção de açúcar.
 - (e) Ambas as atividades produziram efeitos similares sobre a formação de um mercado interno colonial.
34. (2018) Na edição de julho de 1818 do *Correio Brasileiro*, o jornalista Hipólito José da Costa, residente em Londres, publicou a seguinte avaliação sobre os dilemas então enfrentados pelo Império português na América:
- A presença de S.M. [Sua Majestade Imperial] no Brasil lhe dará ocasião para ter mais ou menos influência naqueles acontecimentos; a independência em que el-rei ali se acha das intrigas europeias o deixa em liberdade para decidir-se nas ocorrências, segundo melhor convier a seus interesses. Se volta para Lisboa, antes daquela crise se decidir, não poderá tomar parte nos arranjos que a nova ordem de coisas deve ocasionar na América.
- Nesse excerto, o autor referia-se
- (a) aos desdobramentos da Revolução Pernambucana do ano anterior, que ameaçara o domínio português sobre o centro-sul do Brasil.

- (b) às demandas da Revolução Constitucionalista do Porto, exigindo a volta imediata do monarca a Portugal.
- (c) à posição de independência de D. João VI em relação às pressões da Santa Aliança para que intervisse nas guerras do rio da Prata.
- (d) às implicações que os movimentos de independência na América espanhola traziam para a dominação portuguesa no Brasil.
- (e) ao projeto de D. João VI para que seu filho D. Pedro se tornasse imperador do Brasil independente.



6.1 Gabarito - História do Brasil - 2010 a 2018

(1) C	(7) E	(13) B	(19) B	(25) A	(31) E
(2) B	(8) C	(14) B	(20) C	(26) C	
(3) C	(9) E	(15) E	(21) E	(27) A	(32) D
(4) B	(10) A	(16) B	(22) B	(28) B	(33) C
(5) D	(11) C	(17) C	(23) A	(29) E	
(6) E	(12) D	(18) C	(24) B	(30) A	(34) D

7 História Contemporânea

1. (2000) Evolução da economia britânica

Setor	1801			1851			1901		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Agricultura	33	36	1,7	20	21	2,1	6	9	1,5
Indústria	29	30	1,4	42	43	4,1	48	46	7,9
Serviços	38	34	1,4	38	36	3,3	39	45	7,2

(Fonte: P. Deane e W. A. Cole, Cambridge, 1967.)

A- Porcentagem da renda nacional gerada pelo setor.

B- Porcentagem da população ativa empregada no setor.

C- Milhões de pessoas empregadas no setor.

Os dados acima evidenciam:

- o colapso da agricultura inglesa ao longo do século XIX, devido à manutenção de formas feudais de exploração da terra.
 - o crescimento econômico do setor industrial, efeito direto da Revolução Industrial das duas últimas décadas do século XVIII.
 - o papel do capitalismo financeiro, que sustentara o setor de serviços desde a Revolução Gloriosa e que manteve sua estabilidade durante todo o século XIX.
 - o relativo papel econômico da indústria, pois sua renda nunca superou o somatório da renda gerada por todos os demais setores da economia.
 - a manutenção dos níveis de renda do setor primário, ao longo do século XIX, como resultado da política mercantilista do Estado inglês.
2. (2000) No século XX, o auge do chamado Estado de bem-estar social (Welfare State) na Europa tem estreita relação com
- a democracia e a globalização da economia, a partir de 1989.
 - o liberalismo e a crise da economia capitalista, entre 1918 e 1945.
 - o socialismo e a planificação econômica, entre 1917 e 1989.
 - a social-democracia e a expansão da economia capitalista, entre 1945 e 1973.
 - o eurocomunismo e a crise da economia capitalista, a partir de 1973.

3. (2000) Ao contrário da década de noventa (marcada pelo refluxo das ideologias, pela hegemonia do neoliberalismo e do poder norte-americano), as décadas de trinta e de sessenta foram marcadas por polarizações e pela ativa simpatia internacional de progressistas e esquerdistas, em favor dos

- judeus, na Segunda Guerra mundial, e comunistas, na Guerra da Coreia.
- armênios, na Primeira Guerra mundial, e maoístas, na Revolução Chinesa.
- republicanos, na Guerra Civil Espanhola, e vietcongues, na Guerra do Vietnã.
- socialistas, na República de Weimar, e guerrilheiros, na Revolução Cubana.
- bolcheviques, na Revolução Russa, e partisans, na Segunda Guerra Mundial.

4. (2000) Há controvérsias entre historiadores sobre o caráter das duas grandes revoluções do mundo contemporâneo, a Francesa de 1789 e a Russa de 1917; no entanto, existe consenso sobre o fato de que ambas

- fracassaram, uma vez que, depois de Napoleão, a França voltou ao feudalismo com os Bourbons e a União Soviética, depois de Gorbachev, ao capitalismo.
- geraram resultados diferentes das intenções revolucionárias, pois tanto a burguesia francesa quanto a russa eram contrárias a todo tipo de governo autoritário.
- puseram em prática os ideais que as inspiraram, de liberdade e igualdade e de abolição das classes e do Estado.
- efetivaram mudanças profundas que resultaram na superação do capitalismo na França e do feudalismo na Rússia.
- foram marcos políticos e ideológicos, inspirando, a primeira, as revoluções até 1917, e a segunda, os movimentos socialistas até a década de 1970.

5. (2001) Nas Revoluções Francesa (1789), Mexicana (1910), Russa (1917) e Chinesa (1949), há um elemento comum a todas. Trata-se de

- presença imperialista.
- ideologia socialista.
- ideologia liberal.
- participação do operariado.
- participação do campesinato.

6. (2001) Portugal foi o país que mais resistiu ao processo de descolonização na África, sendo Angola, Moçambique e Guiné-Bissau os últimos países daquele continente a se tornarem independentes. Isto se explica
- (a) pela ausência de movimentos de libertação nacional naquelas colônias.
 - (b) pelo pacifismo dos líderes Agostinho Neto, Samora Machel e Amílcar Cabral.
 - (c) pela suavidade da dominação lusitana baseada no paternalismo e na benevolência.
 - (d) pelos acordos políticos entre Portugal e África do Sul para manter a dominação.
 - (e) pela intransigência do salazarismo somente eliminada com a Revolução de Abril de 1974.
7. (2001) "Eles mesmos [os pobres] são a causa de sua pobreza; os meios de encontrar o remédio estão em suas mãos e não nas mãos de nenhuma outra pessoa."
- (R. Malthus, **Ensaio sobre a população**, 1798).
- Nas últimas décadas do século XX, concepções muito semelhantes a esta sobre os pobres e a pobreza são propagadas
- (a) pelo neoliberalismo.
 - (b) pela social-democracia.
 - (c) pela democracia cristã.
 - (d) pelo neo-populismo.
 - (e) pelo justicialismo.
8. (2001) Nunca, na história contemporânea mundial, como nesta virada de século e de milênio, a propriedade privada dos meios de produção em geral e da terra em particular foi tão forte e os ideais coletivos tão enfraquecidos. Essa situação pode ser atribuída
- (a) à vigência cada vez mais ampla dos Direitos Humanos e do multiculturalismo étnico.
 - (b) às exigências da divisão internacional do trabalho e ao avanço da democracia social.
 - (c) à imposição da política econômica keynesiana e à adoção da terceira via ou política do possível.
 - (d) à vitória do capitalismo na guerra fria sobre o chamado socialismo real e à crise das utopias.
 - (e) à força cada vez maior das religiões e das Igrejas, favoráveis, por princípio, ao individualismo.
9. (2002) "Minhas composições me rendem muito, posso dizer que tenho mais encomendas do que poderia atender. E, para cada coisa, tenho seis, sete editores e mais ainda se o coração mo ditar; eles não negociam mais comigo: eu exijo e me pagam".
- Beethoven, em carta de 1801.
- Dessa afirmação, pode-se deduzir que Beethoven foi um artista que,
- (a) ao se colocar sob proteção dos mecenas, continuou a tradição dos antecessores.
 - (b) ao vender suas obras no mercado, tornou-se independente dos mecenas.
 - (c) ao se independizar dos mecenas, foi repudiado pelos demais músicos clássicos.
 - (d) ao adaptar suas composições ao gosto popular, rompeu com a música erudita.
 - (e) ao subordinar sua arte ao melhor preço, tornou-se um músico venal e conformista.
10. (2002) "A pátria, velha superstição que serve tão bem para manter os exércitos sanguinários e as polpudas negociatas; a religião, secular mentira que faz do homem um instrumento servil dos padres e dos ricos; a propriedade, instituição baseada na violência, na astúcia e que se faz passar por originariamente divina e eterna, enquanto não passa de um mero fruto do roubo."
- Luigi Molinari, por volta de 1900.
- O texto expressa ideias filiadas ao
- (a) sindicalismo.
 - (b) chauvinismo.
 - (c) evolucionismo.
 - (d) anarquismo.
 - (e) positivismo.
11. (2002) Na década de 1950, dois países islâmicos tomaram decisões importantes: em 1951, o governo iraniano de Mossadegh decreta a nacionalização do petróleo; em 1956, o presidente egípcio, Nasser, anuncia a nacionalização do canal de Suez. Esses fatos estão associados
- (a) às lutas dos países islâmicos para se livrarem da dominação das potências Ocidentais.
 - (b) ao combate dos países árabes contra o domínio militar norte-americano na região.
 - (c) à política nacionalista do Irã e do Egito decorrente de uma concepção religiosa fundamentalista.

- (d) aos acordos dos países árabes com o bloco soviético, visando à destruição do Estado de Israel.
- (e) à organização de um Estado unificado, controlado por religiosos islâmicos sunitas.
12. (2002) A partir dos anos setenta do século XX, muitos ativistas políticos, sobretudo jovens, abandonaram os partidos tradicionais de esquerda e se engajaram em movimentos
- (a) partidários, que defendem a construção de estados étnicos autônomos.
- (b) sociais, que lutam pelos interesses das classes médias e da globalização.
- (c) feministas, visando à obtenção do direito ao voto, sem distinção de sexo.
- (d) internacionalistas, que retomam a antiga bandeira socialista de união de todos os explorados.
- (e) de mobilização mais especializada, notadamente os de defesa do meio ambiente.
13. (2003) Da Independência dos Estados Unidos (1776), da Revolução Francesa (1789) e do processo de independência na América Ibérica (1808-1824), pode-se dizer que todos esses movimentos
- (a) decidiram implementar a abolição do trabalho escravo e da propriedade privada.
- (b) tiveram início devido à pressão popular radical e terminaram sob o peso de execuções em massa.
- (c) conseguiram, com o apoio da burguesia ilustrada, viabilizar a revolução industrial.
- (d) adotaram idéias democráticas e defenderam a superioridade do homem comum.
- (e) sofreram influência das idéias ilustradas, mas variaram no encaminhamento das soluções políticas.
14. (2004) A Segunda Guerra Mundial fez emergir interesses e aspirações conflitantes que culminaram em relevantes mudanças nos quinze anos posteriores (1945-1960). Entre esses novos acontecimentos, é possível citar:
- (a) o início dos movimentos pela libertação colonial na África e a divisão do mundo em dois blocos.
- (b) a balcanização do sudeste da Europa e o recrudescimento das ditaduras na América Latina.
- (c) a criação do Mercosul e a expansão dos comunistas no Oriente Médio.
- (d) os conflitos entre palestinos e judeus e o desaparecimento do império austro-húngaro.
- (e) o desmantelamento da União Soviética e a dominação econômica dos Estados Unidos.
15. (2004) No continente europeu, a força armada já deixou de ser instrumento das relações internacionais. Os EUA exercem o poder num mundo em que as leis internacionais não são confiáveis e onde a promoção de uma ordem liberal ainda depende da posse e do uso de meios militares.”
- Robert Kagan, Folha de S.Paulo, 23/03/2003.
- Tendo por base o texto, no qual o autor, ideólogo do governo Bush, explica a necessidade da guerra contra o Iraque, é correto afirmar que
- (a) os EUA decidiram atacar o Iraque conforme as regras internacionais vigentes desde a Segunda Guerra.
- (b) os embates entre a União Européia e os EUA, antes da guerra do Iraque, foram depois superados pela plena aceitação da política de Bush na Europa.
- (c) as intervenções no Afeganistão e no Iraque demonstraram que o presidente norte-americano pretende fazer dos EUA a única potência mundial.
- (d) o Conselho de Segurança da ONU apoiou a política de intervenção armada do presidente norte-americano no Iraque.
- (e) a ordem liberal criada, após a Segunda Guerra, pela Europa e EUA se baseou nas relações diplomáticas para a manutenção da paz mundial.
16. (2005) A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, votada pela Assembléia Nacional Constituinte francesa, em 26 de agosto de 1789, visava
- (a) romper com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, por esta não ter negado a escravidão.
- (b) recuperar os ideais cristãos de liberdade e igualdade, surgidos na época medieval e esquecidos na moderna.
- (c) estimular todos os povos a se revoltarem contra seus governos, para acabar com a desigualdade social.
- (d) assinalar os princípios que, inspirados no Iluminismo, iriam fundar a nova constituição francesa.
- (e) pôr em prática o princípio: a todos, segundo suas necessidades, a cada um, de acordo com sua capacidade.

17. (2005) "... velhos poloneses de bigodes nietzschiannos e jovens com caras de filme soviético, alemães de cabeça raspada, argelinos, italianos... ingleses mais pitorescos do que todos os outros, franceses parecidos com Maurice Thorez ou com Maurice Chevalier... Estavam aproximando-se das casernas e começaram a cantar: e, pela primeira vez no mundo, os homens de todas as nações misturadas em formação de combate cantavam a Internacional". O texto, extraído do romance *A Esperança* (1937), de André Malraux,
- (a) expressa o auge do movimento estético conhecido como surrealismo.
 - (b) descreve o ambiente cosmopolita existente em Paris, no entre guerras.
 - (c) evoca as brigadas internacionais durante a Guerra Civil espanhola.
 - (d) retrata o internacionalismo existente entre os comunistas em Moscou.
 - (e) representa o expressionismo estético dominante em toda a Europa.
18. (2005) "... a atual renovação do mercado mundial auto-regulador já enunciou veredictos insuportáveis. Comunidades, países e até continentes inteiros... foram declarados 'supérfluos', desnecessários à economia cambiante da acumulação de capital em escala mundial (...) o desligamento dessas comunidades e locais 'supérfluos' do sistema de abastecimento mundial desencadeou inúmeras divergências... sobre 'quem é mais supérfluo do que quem'".
- Giovanni Arrighi, *O Longo Século XX*, 1994
- Para tal situação, contribuíram decisivamente, na década de 1980,
- (a) a hegemonia do neoliberalismo e o colapso da União Soviética.
 - (b) a crise da social-democracia e o sucesso dos tigres asiáticos.
 - (c) o fracasso do consenso de Washington e o êxito da China.
 - (d) a dominação do keynesianismo e a estagnação da África e da América Latina.
 - (e) a expansão do fundamentalismo islâmico e a desintegração do leste europeu.
19. (2006) "Para mim, o mais absurdo dos costumes vale mais do que a mais justa das leis. A nossa legislação alemã contenta-se com evocar o espírito atual, notadamente o espírito francês, mas não faz alusão ao espírito do povo".
- Essa frase do alemão William Gerlach, em 1810, exprime uma visão
- (a) liberal e democrática.
 - (b) romântica e nacionalista.
 - (c) socialista e comunitária.
 - (d) teocrática e tradicionalista.
 - (e) conservadora e realista.
20. (2006) "... a morte da URSS foi a maior catástrofe geopolítica do século. No que se refere aos russos, ela se tornou uma verdadeira tragédia"
- (Vladimir Putin, presidente da Rússia, abril de 2005)
- "Para mim, o maior evento do século XX foi o colapso da URSS, que completou o processo de emancipação das nações"
- (Adam Rotfeld, chanceler da Polônia, abril de 2005)
- As duas declarações
- (a) coincidem, a partir de pontos de vistas opostos, sobre a importância do desaparecimento da União Soviética.
 - (b) revelam que a Polônia, ao contrário da Rússia e dos demais ex-países do Pacto de Varsóvia, beneficiou-se com o fim da União Soviética.
 - (c) mostram ainda ser cedo para afirmar que o desaparecimento da União Soviética não foi historicamente importante.
 - (d) consideram que o fim da União Soviética, embora tenha sido uma tragédia, beneficiou russos e poloneses.
 - (e) indicam já ser possível afirmar, em caráter definitivo, que o fim da União Soviética foi o acontecimento mais importante da história.
21. (2007) No final do século XIX, a Europa Ocidental torna-se "teatro de atentados contra as pessoas e contra os bens. Sem poupar os países do Norte... esta agitação afeta mais a França, a Bélgica e os Estados do Sul... Na Itália e na Espanha, provoca ou sustenta revoltas camponesas. Numerosos e espetaculares atentados são cometidos contra soberanos e chefes de governo".
- R. Schnerb, *O Século XIX*, 1969.
- O texto trata das ações empreendidas, em geral, por
- (a) anarquistas.
 - (b) fascistas.

- (c) comunistas.
(d) militaristas.
(e) fundamentalistas.
22. (2007) Das três seguintes formulações - primeiro, a de Copérnico, a terra não é o centro do mundo, depois a de Darwin, não nascemos de Deus mas viemos do macaco, e, por último, a de Freud, não somos senhores de nossa própria consciência - pode-se dizer que
- (a) contribuem para tornar o homem cada vez mais confiante e orgulhoso de sua infalibilidade e perfeição.
(b) constituem os fundamentos da modernidade e desfecham golpes profundos na pretensão do homem de ser o centro do universo.
(c) fortalecem a posição científica dos que criticam esses pressupostos, tendo em vista sua falta de fundamentação empírica.
(d) perdem cada vez mais credibilidade com o avanço científico proporcionado pela astronomia, biologia e psicologia.
(e) harmonizam-se com as concepções dos que defendem a tese criacionista, ou que propõem um desenho inteligente sobre a criação do universo.
23. (2008) "O livre-comércio é um bem - como a virtude, a santidade e a retidão - a ser amado, admirado, honrado e firmemente adotado, por si mesmo, ainda que todo o resto do mundo ame restrições e proibições, que, em si mesmas, são males - como o vício e o crime - a serem odiados e detestados sob quaisquer circunstâncias e em todos os tempos."

The Economist, em 1848.

Tendo em vista o contexto histórico da época, tal formulação favorecia particularmente os interesses

- (a) do comércio internacional, mas não do inglês.
(b) da agricultura inglesa e da estrangeira.
(c) da indústria inglesa, mas não da estrangeira.
(d) da agricultura e da indústria estrangeiras.
(e) dos produtores de todos os países.
24. (2008) "Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia Soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo."

Timothy Garton Ash, historiador inglês, janeiro de 2007.

Do texto, depreende-se que a Rússia

- (a) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.
(b) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.
(c) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas.
(d) passou de força política, a força militar e desta, a força econômica.
(e) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.
25. (2009) As bombas atômicas, lançadas contra Hiroshima e Nagasaki em 1945, resultaram na morte de aproximadamente 300.000 pessoas, vítimas imediatas das explosões ou de doenças causadas pela exposição à radiação. Esses eventos marcaram o início de uma nova etapa histórica na corrida armamentista entre as nações, caracterizada pelo desenvolvimento de programas nucleares com finalidades bélicas. Considerando essa etapa e os efeitos das bombas atômicas, analise as afirmações abaixo.
- (I) As bombas atômicas que atingiram Hiroshima e Nagasaki foram lançadas pelos Estados Unidos, único país que possuía esse tipo de armamento ao fim da Segunda Guerra Mundial.
(II) As radiações liberadas numa explosão atômica podem produzir mutações no material genético humano, que causam doenças como o câncer ou são transmitidas para a geração seguinte, caso tenham ocorrido nas células germinativas.
(III) Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, várias nações desenvolveram armas atômicas e, atualmente, entre as que possuem esse tipo de armamento, têm-se China, Estados Unidos, França, Índia, Israel, Paquistão, Reino Unido e Rússia.
- Está correto o que se afirma em
- (a) I, somente.
(b) II, somente.
(c) I e II, somente.
(d) II e III, somente.
(e) I, II e III.
26. (2009) Em três momentos importantes da história européia - Revoluções de 1830-1848, Primeira

Guerra Mundial de 1914-1918, e movimentos fascista e nazista das décadas de 1920-1930 - nota-se a presença de uma força ideológica comum a todos esses acontecimentos.

Trata-se do

- (a) totalitarismo.
- (b) nacionalismo.
- (c) imperialismo.
- (d) conservadorismo.
- (e) socialismo.

27. (2010) A Gripe A, causada pelo vírus Influenza A (H1N1), tem sido relacionada com a Gripe Espanhola, pandemia ocorrida entre 1918 e 1919. No genoma do vírus Influenza A, há dois genes que codificam proteínas de superfície, chamadas de Hemaglutinina (H) e Neuraminidase (N), das quais existem, respectivamente, 16 e 9 tipos.

Com base nessas informações, analise as afirmações:

- (I) O número de combinações de proteínas de superfície do vírus Influenza A é 25, o que dificulta a produção de medicamentos antivirais específicos.
- (II) Tanto na época atual quanto na da Gripe Espanhola, as viagens transoceânicas contribuíram para a disseminação do vírus pelo mundo.
- (III) O sistema imunológico do indivíduo reconhece segmentos das proteínas de superfície do vírus para combatê-lo.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, somente.
- (b) I e II, somente.
- (c) I e III, somente.
- (d) II e III, somente.
- (e) I, II e III.

28. (2010) No Ocidente, o período entre 1848 e 1875 "é primariamente o do maciço avanço da economia do capitalismo industrial, em escala mundial, da ordem social que o representa, das ideias e credos que pareciam legitimá-lo e ratificá-lo".

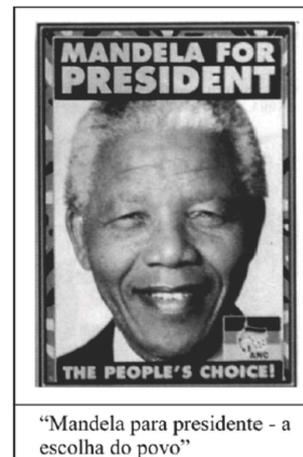
E. J. Hobsbawm. **A era do capital 1848-1875.**

A "ordem social" e as "ideias e credos" a que se refere o autor caracterizam-se, respectivamente, como

- (a) aristocrática e conservadoras.

- (b) socialista e anarquistas.
- (c) popular e democráticas.
- (d) tradicional e positivistas.
- (e) burguesa e liberais.

29. (2010) Cartaz de 1994 da campanha de Nelson Mandela à presidência da África do Sul.



Fonte: AFP. 1994.

Essa campanha representou a

- (a) luta dos sul-africanos contra o regime do apartheid então vigente.
- (b) conciliação entre os segregacionistas e os partidários da democracia racial.
- (c) proposta de ampliação da luta anti-apartheid no continente africano.
- (d) temporização diante dos atos de violência contra os direitos humanos.
- (e) superação dos preconceitos raciais por parte dos africanos.

30. (2011)



Fonte: Francisco José de Goya y Lucientes, 03 de maio [de 1808] em Madri.

A cena retratada no quadro acima simboliza a

- (a) estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
 - (b) Razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
 - (c) perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
 - (d) força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolitizadas.
 - (e) defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.
31. (2011) Foi precisamente a divisão da economia mundial em múltiplas jurisdições políticas, competindo entre si pelo capital circulante, que deu aos agentes capitalistas as maiores oportunidades de continuar a expandir o valor de seu capital, nos períodos de estagnação material generalizada da economia mundial.

Giovanni Arrighi, **O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto/Edunesp, p.237, 1996.

Conforme o texto, uma das características mais marcantes da história da formação e desenvolvimento do sistema capitalista é a

- (a) incapacidade de o capitalismo se desenvolver em períodos em que os Estados intervêm fortemente na economia de seus países.
 - (b) responsabilidade exclusiva dos agentes capitalistas privados na recuperação do capitalismo, após períodos de crise mundial.
 - (c) dependência que o capitalismo tem da ação dos Estados para a superação de crises econômicas mundiais.
 - (d) dissolução frequente das divisões políticas tradicionais em decorrência da necessidade de desenvolvimento do capitalismo.
 - (e) ocorrência de oportunidades de desenvolvimento financeiro do capital a partir de crises políticas generalizadas.
32. (2011) África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.

Mia Couto, **Um retrato sem moldura**, in Leila Hernandez, **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, p.11, 2005.

A frase acima se justifica porque

- (a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
 - (b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
 - (c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
 - (d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
 - (e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.
33. (2013) Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.

Graco Babeuf, citado por R. Darnton. **O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31.
Adaptado.

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor

- (a) discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- (b) apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- (c) defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- (d) caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.

- (e) aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.
34. (2013) Maldito, maldito criador! Por que eu vivo? Por que não extingui, naquele instante, a centelha de vida que você tão desumanamente me concedeu? Não sei! O desespero ainda não se apoderara de mim. Meus sentimentos eram de raiva e vingança. Quando a noite caiu, deixei meu abrigo e vagueei pelos bosques. (...) Oh! Que noite miserável passei eu! Sentia um inferno devorar-me, e desejava despedaçar as árvores, devastar e assolar tudo o que me cercava, para depois sentar-me e contemplar satisfeito a destruição. Declarei uma guerra sem quartel à espécie humana e, acima de tudo, contra aquele que me havia criado e me lançara a esta insuportável desgraça!

Mary Shelley. **Frankenstein**. 2ª ed. Porto Alegre: LPM, 1985.

O trecho acima, extraído de uma obra literária publicada pela primeira vez em 1818, pode ser lido corretamente como uma

- (a) apologia à guerra imperialista, incorporando o desenvolvimento tecnológico do período.
- (b) crítica à condição humana em uma sociedade industrializada e de grandes avanços científicos.
- (c) defesa do clericalismo em meio à crescente laicização do mundo ocidental.
- (d) recusa do evolucionismo, bastante em voga no período.
- (e) adesão a ideias e formulações humanistas de igualdade social.
35. (2013) Fosse com militares ou civis, a África esteve por vários anos entregue a ditadores. Em alguns países, vigorava uma espécie de semidemocracia, com uma oposição consentida e controlada, um regime que era, em última análise, um governo autoritário. A única saída para os insatisfeitos e também para aqueles que tinham ambições de poder passou a ser a luta armada. Alguns países foram castigados por ferozes guerras civis, que, em certos casos, foram alongadas por interesses extracontinentais.

Alberto da Costa e Silva. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 139.

Entre os exemplos do alongamento dos conflitos internos nos países africanos em função de "interesses

extracontinentais", a que se refere o texto, pode-se citar a participação

- (a) da Holanda e da Itália na guerra civil do Zaire, na década de 1960, motivada pelo controle sobre a mineração de cobre na região.
- (b) dos Estados Unidos na implantação do apartheid na África do Sul, na década de 1970, devido às tensões decorrentes do movimento pelos direitos civis.
- (c) da França no apoio à luta de independência na Argélia e no Marrocos, na década de 1950, motivada pelo interesse em controlar as reservas de gás natural desses países.
- (d) da China na luta pela estabilização política no Sudão e na Etiópia, na década de 1960, motivada pelas necessidades do governo Mao Tse-Tung em obter fornecedores de petróleo.
- (e) da União Soviética e Cuba nas guerras civis de Angola e Moçambique, na década de 1970, motivada pelas rivalidades e interesses geopolíticos característicos da Guerra Fria.
36. (2013) O que acontece quando a gente se vê duplicado na televisão? (...) Aprendemos não só durante os anos de formação mas também na prática a lidar com nós mesmos com esse "eu" duplo. E, mais tarde, (...) em 1974, ainda detido para averiguação na penitenciária de Colônia-Ossendorf, quando me foi atendida, sem problemas, a solicitação de um aparelho de televisão na cela, apenas durante o período da Copa do Mundo, os acontecimentos na tela me dividiram em vários sentidos. Não quando os poloneses jogaram uma partida fantástica sob uma chuva torrencial, não quando a partida contra a Austrália foi vitoriosa e houve um empate contra o Chile, aconteceu quando a Alemanha jogou contra a Alemanha. Torcer para quem? Eu ou eu torci para quem? Para que lado vibrar? Qual Alemanha venceu?

Gunter Grass. **Meu século**. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 237. Adaptado.

O trecho acima, extraído de uma obra literária, alude a um acontecimento diretamente relacionado

- (a) à política nazista de fomento aos esportes considerados "arianos" na Alemanha.
- (b) ao aumento da criminalidade na Alemanha, com o fim da Segunda Guerra Mundial.
- (c) à Guerra Fria e à divisão política da Alemanha em duas partes, a "ocidental" e a "oriental".
- (d) ao recente aumento da população de imigrantes na Alemanha e reforço de sentimentos xenófobos.

(e) ao caráter despolitizado dos esportes em um contexto de capitalismo globalizado.

37. (2013) Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, **Civilização e doença**. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- (a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- (b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- (c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- (d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- (e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

38. (2013)



Com base nas charges e em seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- (a) Apesar da grave crise econômica que atingiu alguns países da Zona do Euro, entre os quais a Grécia, outras nações ainda pleiteiam sua entrada nesse Bloco.
 - (b) A ajuda financeira dirigida aos países da Zona do Euro e, em especial à Grécia, visou evitar o espalhamento, pelo mundo, dos efeitos da bolha imobiliária grega.
 - (c) Por causa de exigências dos credores responsáveis pela ajuda financeira à Zona do Euro, a Grécia foi temporariamente suspensa desse Bloco.
 - (d) Com a crise econômica na Zona do Euro, houve uma sensível diminuição dos fluxos turísticos internacionais para a Europa, causando desemprego em massa, sobretudo na Grécia.
 - (e) Graças à rápida intervenção dos países membros, a grave crise econômica que atingiu a Zona do Euro restringiu-se à Grécia, França e Reino Unido.
39. (2014) Entre os fatores que permitem associar o contexto histórico de Portugal, na década de 1970, às independências de suas colônias na África, encontram-se
- (a) o Salazarismo, que dominou Portugal desde a década de 1930, e a intensificação dos laços coloniais com Cabo Verde e Guiné Bissau, 40 anos depois.
 - (b) a influência política e militar do Pacto de Varsóvia, no norte do continente africano, e o surgimento de movimentos contra o apartheid nas colônias portuguesas.
 - (c) o não cumprimento, por Portugal, da exigência internacional de que libertasse suas colônias africanas e sua exclusão da Comunidade Europeia, no princípio da década de 1970.
 - (d) a Revolução dos Cravos, de 1974, que encerrou o longo período ditatorial português, e a ampliação dos movimentos de libertação nacional, como os de Angola e Moçambique.

- (e) o imediato cessar fogo estabelecido pelo regime democrático português, implantado em 1974, e o fim dos conflitos internos nas colônias portuguesas da África.
40. (2014) Com base na leitura da obra **A cidade e as serras**, de Eça de Queirós, publicada originalmente em 1901, é correto concluir que, nela, encontra-se
- (a) o prenúncio de uma consciência ecológica que iria eclodir com força somente em finais do século XX, mas que, nessa obra, já mostrava um sentido visionário, inspirado pela invenção dos motores a vapor.
- (b) uma concepção de hierarquia civilizacional entre as regiões do mundo, na qual, a Europa representaria a modernidade e um modelo a seguir, e a América, o atraso e um modelo a ser evitado.
- (c) a construção de uma associação entre indivíduo e divindade, já que, no livro, a natureza é, fundamentalmente, símbolo de uma condição interior a ser alcançada por meio de resignação e penitência.
- (d) a manifestação de um clima de forte otimismo, decorrente do fim do ciclo bélico mundial do século XIX, que trouxe à tona um anseio de modernização de sociedades em vários continentes.
- (e) uma valorização do meio rural e de modos de vida a ele associados, nostalgia típica de um momento da história marcado pela consolidação da industrialização e da concentração da maior parte da população em áreas urbanas.
41. (2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.
- Silvio Pons. A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991). Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- (a) valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- (b) reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- (c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- (d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- (e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.
42. (2017)

Níveis per capita de industrialização, 1750-1913
(Reino Unido em 1900 = 100)

País	1750	1800	1860	1913
Alemanha	8	8	15	85
Bélgica	9	10	28	88
China	8	6	4	3
Espanha	7	7	11	22
EUA	4	9	21	126
França	9	9	20	59
Índia	7	6	3	2
Itália	8	8	10	26
Japão	7	7	7	20
Reino Unido	10	16	64	115
Rússia	6	6	8	20

Ronald Findlay e Kevin O'Rourke. **Power and Plenty: Trade, War, and the World Economy in the Second Millennium**. Princeton: Princeton University Press, 2007. Adaptado.

Com base na tabela, é correto afirmar:

- (a) A industrialização acelerada da Alemanha e dos Estados Unidos ocorreu durante a Primeira Revolução Industrial, mantendo-se relativamente inalterada durante a Segunda Revolução Industrial.
- (b) Os países do Sul e do Leste da Europa apresentaram níveis de industrialização equivalentes aos dos países do Norte da Europa e dos Estados Unidos durante a Segunda Revolução Industrial.

- (c) A Primeira Revolução Industrial teve por epicentro o Reino Unido, acompanhado em menor grau pela Bélgica, ambos mantendo níveis elevados durante a Segunda Revolução Industrial.
- (d) Os níveis de industrialização verificados na Ásia em meados do século XVIII acompanharam o movimento geral de industrialização do Atlântico Norte ocorrido na segunda metade do século XIX.
- (e) O Japão se destacou como o país asiático de mais rápida industrialização no curso da Primeira Revolução Industrial, perdendo força, no entanto, durante a Segunda Revolução Industrial.
43. (2017) Leia o texto e observe a imagem.
Numa guerra não se matam milhares de pessoas.
Mata-se alguém que adora espaguete, outro que é gay, outro que tem uma namorada.
Uma acumulação de pequenas memórias... .

Nós que aqui estamos, por vós esperamos.

Direção de Marcelo Masagão.
Brasil, 1999.



Foto de Nilüfer Demir, Bodrum,
Turquia, 02/09/2015.

A partir do texto e da imagem, pode-se afirmar corretamente que

- (a) a história das guerras se resume a um teatro de combates travados no front por estadistas e militares.
- (b) os relatos que abordam os conflitos apenas com base nos tratados e armistícios são parciais e limitados.
- (c) o fim dos impérios, a xenofobia e a consolidação do projeto federativo garantiram a paz mundial.
- (d) a banalização da morte e a experiência do exílio expressam a retração dos nacionalismos nos séculos XX e XXI.
- (e) as políticas de inclusão foram capazes de controlar os fluxos migratórios globais.

44. (2018) No que se refere à crise do colonialismo português na África na segunda metade do século XX,
- (a) a Era das Revoluções, ao implicar a abolição do tráfico transatlântico de escravos para as Américas, erodiu as bases do domínio de Portugal sobre Angola e Moçambique.
- (b) Portugal, com um poder de segunda ordem no concerto europeu, se viu alijado das deliberações da Conferência de Berlim, perdendo assim o domínio sobre suas colônias.
- (c) as independências de Angola e de Moçambique foram marcadas por um processo relativamente pacífico, que envolveu ampla negociação com os poderes metropolitanos em Portugal.
- (d) o processo de independência das colônias portuguesas, ao contrário do que ocorreu nas colônias inglesas e francesas, não se relacionou às polarizações geopolíticas da Guerra Fria.
- (e) o movimento de independência colonial foi decisivo para o processo de transformação política em Portugal, ao acelerar a crise do regime autoritário nascido no período entre guerras.
45. (2018) [...] a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é ? pela primeira vez na história - universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado. [...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade - toda a humanidade - partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

N. Bobbio. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

A Declaração Universal mencionada no texto

- (a) foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
 - (b) assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
 - (c) desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
 - (d) foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
 - (e) originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.
46. (2018) Aqui no Chile estava se construindo, entre imensas dificuldades, uma sociedade verdadeiramente justa, erguida sobre a base de nossa soberania, de nosso orgulho nacional, do heroísmo dos melhores habitantes do Chile. Do nosso lado, do lado da revolução chilena, estavam a constituição e a lei, a democracia e a esperança.

Pablo Neruda. **Confesso que vivi. Memórias**. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

Nesse texto,

- (a) "soberania" está relacionada às campanhas de privatização das minas de estanho e salitre, que até então eram mantidas por capitais anglo-americanos.
- (b) "heroísmo" refere-se aos embates armados, travados com setores da democracia cristã e com as comunidades indígenas dos araucanos.
- (c) "a constituição e a lei" é uma referência ao novo ordenamento jurídico implantado após o golpe promovido pela Unidade Popular.
- (d) "democracia" alude a um traço peculiar da via chilena para o socialismo, pois o presidente Salvador Allende chegou ao poder pelo voto.
- (e) "esperança" traduz a expectativa resultante do apoio econômico e estratégico que havia sido obtido junto aos Estados Unidos e França.

47. (2018) O futurismo de Marinetti e o fascismo de Benito Mussolini têm em comum

- (a) a constatação da falência cultural da Itália, que se agarrou ao passado romano e ignorou os grandes avanços da Primeira Revolução Industrial.
- (b) o desejo de proporcionar aos cidadãos italianos o acesso aos bens de consumo e a implantação do Estado de bem-estar social.
- (c) o esforço de modernização cultural e a tentativa de demolir as edificações que restaram do passado romano.
- (d) a valorização e a adoção das bases e dos princípios das teorias revolucionárias anarquistas e socialistas.
- (e) a glorificação da ideologia da guerra e da velocidade proporcionada pelos avanços técnicos e militares.

48. (2018) A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

Primo Levi. **Os afogados e os sobreviventes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- (a) A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.
- (b) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- (c) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- (d) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- (e) A tatuagem, assim como o trabalho voluntário, não tinham finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.



7.1 Gabarito - História Contemporânea

(1) B	(9) B	(17) C	(25) E	(33) D	(41) D
(2) D	(10) D	(18) A	(26) B	(34) B	(42) C
(3) C	(11) A	(19) B	(27) D	(35) E	(43) B
(4) E	(12) E	(20) A	(28) E	(36) C	(44) E
(5) E	(13) E	(21) A	(29) A	(37) D	(45) D
(6) E	(14) A	(22) B	(30) A	(38) A	(46) D
(7) A	(15) C	(23) C	(31) C	(39) D	(47) E
(8) D	(16) D	(24) D	(32) E	(40) E	(48) A

8 História Medieval

1. (2000) "Foi de vital importância o fato de que, a partir do século XII, nobres e burgueses passaram a morar na parte cercada pelas muralhas das cidades. Os interesses e prazeres das duas classes tornaram-se assim semelhantes..." (Jacob Burckhardt, 1860). Sobre esse fenômeno, pode-se afirmar que
 - (a) ocorreu em todos os lugares da Europa onde se desenvolveram cidades, pondo fim à dominação social da nobreza.
 - (b) ocorreu em todas as cidades marítimas, de Lisboa a Hamburgo, passando pela Itália do Norte e Flandres.
 - (c) foi interrompido pela nobreza, a partir da crise do século XIV, depois de ter se desenvolvido na Baixa Idade Média.
 - (d) marcou as mais importantes cidades italianas, constituindo-se num dos fatores sociais do Renascimento.
 - (e) marcou as mais importantes cidades européias, constituindo-se num dos fatores da criação das Universidades medievais.
2. (2000)
"Os próprios céus, os planetas e este centro [a Terra]
Respeitam os graus, a precedência e as posições.
Como poderiam as sociedades,
Os graus nas escolas, as irmandades nas cidades,
O comércio pacífico entre praias separadas,
A primogenitura e o direito de nascença,
Os privilégios da idade, as coroas, cetros, lauréis,
Manter-se em seu lugar certo - não fossem os graus?"
Estes versos de Shakespeare (da peça **Troilo e Cressida**) revelam uma visão de mundo
 - (a) moderna e liberal, ao tratarem das cidades, do comércio e, virtualmente, até do novo continente.
 - (b) medieval e aristocrática, ao defenderem privilégios, graus e hierarquias como decorrentes de uma ordem natural.
 - (c) universal e democrática, ao se referirem a valores e concepções que ultrapassam seu próprio tempo histórico.
 - (d) clássica e monarquista, ao mencionarem instituições, como a monarquia e o direito de primogenitura, que eram características do mundo greco-romano.
 - (e) particularista e elitista, ao expressarem hierarquias, valores e graus exclusivos da Inglaterra do século XVI.
3. (2001) A economia da Europa ocidental, durante o longo intervalo entre a crise do escravismo, no século III, e a cristalização do feudalismo, no século IX, foi marcada pela
 - (a) depressão, que atingiu todos os setores, provocando escassez permanente e fomes intermitentes.
 - (b) expansão, que ficou restrita à agricultura, por causa do desaparecimento das cidades e do comércio.
 - (c) estagnação, que só poupou a agricultura graças à existência de um numeroso campesinato livre.
 - (d) prosperidade, que ficou restrita ao comércio e ao artesanato, insuficientes para resolver a crise agrária.
 - (e) continuidade, que preservou os antigos sistemas de produção, impedindo as inovações tecnológicas.
4. (2001) "...o desejo de dar uma forma e um estilo ao sentimento não é exclusivo da arte e da literatura; desenvolve-se também na própria vida: nas conversas da corte, nos jogos, nos desportos... Se, por conseguinte, a vida pede à literatura os motivos e as formas, a literatura, afinal, não faz mais do que copiar a vida."
(Johan Huizinga, **O Declínio da Idade Média**).
Na Idade Média essa relação entre literatura e vida foi exercida principalmente pela
 - (a) vassalagem
 - (b) guilda
 - (c) cavalaria
 - (d) comuna
 - (e) monarquia
5. (2002) A prosperidade das cidades medievais (século XII a XIV), com seus mercadores e artesãos, suas universidades e catedrais, foi possível graças
 - (a) à diminuição do poder político dos senhores feudais sobre as comunidades camponesas que passaram a ser protegidas pela igreja.
 - (b) à união que se estabeleceu entre o feudalismo, que dominava a vida rural, e o capitalismo, que dominava a vida urbana.
 - (c) à subordinação econômica, com relação aos camponeses, e política, com relação aos senhores feudais.

- (d) ao aumento da produção agrícola feudal, decorrente tanto da incorporação de novas terras quanto de novas técnicas.
- (e) à existência de um poder centralizado que obrigava o campo a abastecer prioritariamente os setores urbanos.
6. (2003) Perto do ano 1000, manifestações de medo foram verificadas em todo o Ocidente, como se o fim do milênio trouxesse consigo o fim dos tempos. Tal situação deve ser entendida como
- (a) manifestação da crescente religiosidade que caracterizava a sociedade feudal.
- (b) indício do crescente analfabetismo das camadas populares e diminuição da religiosidade clerical.
- (c) decorrência da tomada do Império Bizantino pelos muçulmanos do norte da África.
- (d) traço típico de uma sociedade em transição que se tornava mais clerical e menos guerreira.
- (e) característica do momento de centralização política e de formação das monarquias nacionais.
7. (2004) "Quanto às galeras fugitivas, carregadas de doentes e feridos, tiveram que enfrentar, no rio Nilo, os navios dos muçulmanos que barravam sua passagem e foi um massacre quase total: os infieis só pouparam aqueles que pudessem ser trocados por um bom resgate. A cruzada estava terminada. E foi cativo que o rei entrou em Mansourah, extenuado, consumido pela febre, com uma desintéria que parecia a ponto de consumi-lo. E foram os médicos do sultão que o curaram e o salvaram."

Joinville. **Livro dos Fatos (A 1ª Cruzada de São Luiz)**

Os acontecimentos descritos pelo escritor Joinville, em 1250, revelam que as Cruzadas foram

- (a) organizadas pelos reis católicos, em comum acordo com chefes egípcios, para tomar Jerusalém das mãos dos muçulmanos.
- (b) consequência das atrocidades dos ataques dos islâmicos nas regiões da Península Ibérica.
- (c) uma resposta ao domínio do militarismo árabe que ameaçava a segurança dos países cristãos e do papado.
- (d) um movimento de expansão de reis cristãos e da Igreja romana nas regiões do mundo islâmico.

- (e) expedições militares organizadas pelos reis europeus em represália aos ataques dos bizantinos a Jerusalém.

8. (2005) Na representação que a sociedade feudal, da Europa Ocidental, deixou de si mesma (em textos e em outros documentos não escritos),

- (a) os nobres, por guerrearem, ocupavam o primeiro lugar na escala social.
- (b) as mulheres, quando ricas, ocupavam um alto lugar na escala social.
- (c) os clérigos, por orarem, ocupavam o segundo lugar na escala social.
- (d) os burgueses, por viverem no ócio, ocupavam um lugar médio na escala social.
- (e) os camponeses, por labutarem, ocupavam o último lugar na escala social.

9. (2006) Segundo o historiador Robert S. Lopez (*A Revolução Comercial da Idade Média 950-1350*), "o estatuto dos construtores das catedrais medievais representava um grande progresso relativamente à condição miserável dos escravos que erigiram as Pirâmides e dos forçados que construíram os aquedutos romanos". As catedrais medievais foram construídas por

- (a) artesãos livres e remunerados.
- (b) cidadãos voluntários trabalhando em mutirão.
- (c) camponeses que prestavam trabalho gratuito.
- (d) mão de obra especializada e estrangeira.
- (e) servos rurais recompensados com a liberdade.

10. (2007) "Os cristãos fazem os muçulmanos pagar uma taxa que é aplicada sem abusos. Os comerciantes cristãos, por sua vez, pagam direitos sobre suas mercadorias quando atravessam o território dos muçulmanos. O entendimento entre eles é perfeito e a equidade é respeitada."

Ibn Jobair, em visita a Damasco, Síria, 1184.
In: Amin Maalouf, 1988.

Com base no texto, pode-se afirmar que, na Idade Média,

- (a) as relações comerciais entre as civilizações do Ocidente e do Oriente eram realizadas pelos judeus e bizantinos.
- (b) o conflito entre xiitas e sunitas pôs a perder o florescente comércio que se havia estabelecido gradativamente entre cristãos e muçulmanos.
- (c) o comércio, entre o Ocidente cristão e o Oriente islâmico, permaneceu imune a qualquer interferência de caráter político.

- (d) a Península Ibérica desempenhou o papel de centro econômico entre os mundos cristão e islâmico por ser a única área de contacto entre ambos.
- (e) as cruzadas e a ocupação da Terra Santa pelos cristãos engendraram a intensificação das relações comerciais entre cristãos e muçulmanos.
11. (2009) "A Idade Média europeia é inseparável da civilização islâmica já que consiste precisamente na convivência, ao mesmo tempo positiva e negativa, do cristianismo e do islamismo, sobre uma área comum impregnada pela cultura greco-romana."

José Ortega y Gasset (1883-1955).

O texto acima permite afirmar que, na Europa ocidental medieval,

- (a) formou-se uma civilização complementar à islâmica, pois ambas tiveram um mesmo ponto de partida.
- (b) originou-se uma civilização menos complexa que a islâmica devido à predominância da cultura germânica.
- (c) desenvolveu-se uma civilização que se beneficiou tanto da herança greco-romana quanto da islâmica.
- (d) cristalizou-se uma civilização marcada pela flexibilidade religiosa e tolerância cultural.
- (e) criou-se uma civilização sem dinamismo, em virtude de sua dependência de Bizâncio e do Islão.
12. (2010) "A instituição das corveias variava de acordo com os domínios senhoriais, e, no interior de cada um, de acordo com o estatuto jurídico dos camponeses, ou de seus mansos [parcelas de terra]."

Marc Bloch. **Os caracteres originais da França rural**, 1952.

Esta frase sobre o feudalismo trata

- (a) da vassalagem.
- (b) do colonato.
- (c) do *comitatus*.
- (d) da servidão.
- (e) da guilda.
13. (2011) Se o Ocidente procurava, através de suas invasões sucessivas, conter o impulso do Islã, o resultado foi exatamente o inverso.

Amin Maalouf, **As Cruzadas vistas pelos árabes**. São Paulo: Brasiliense, p.241, 2007.

Um exemplo do "resultado inverso" das Cruzadas foi a

- (a) difusão do islamismo no interior dos Reinos Francos e a rápida derrocada do Império fundado por Carlos Magno.
- (b) maior organização militar dos muçulmanos e seu avanço, nos séculos XV e XVI, sobre o Império Romano do Oriente.
- (c) imediata reação terrorista islâmica, que colocou em risco o Império britânico na Ásia.
- (d) resistência ininterrupta que os cruzados enfrentaram nos territórios que passaram a controlar no Irã e Iraque.
- (e) forte influência árabe que o Ocidente sofreu desde então, expressa na gastronomia, na joalheria e no vestuário.
14. (2012) A palavra "feudalismo" carrega consigo vários sentidos. Dentre eles, podem-se apontar aqueles ligados a
- (a) sociedades marcadas por dependências mútuas e assimétricas entre senhores e vassalos.
- (b) relações de parentesco determinadas pelo local de nascimento, sobretudo quando urbano.
- (c) regimes inteiramente dominados pela fé religiosa, seja ela cristã ou muçulmana.
- (d) altas concentrações fundiárias e capitalistas.
- (e) formas de economias de subsistência pré-agrícolas.
15. (2014) Durante muito tempo, sustentou-se equivocadamente que a utilização de especiarias na Europa da Idade Média era determinada pela necessidade de se alterar o sabor de alimentos apodrecidos, ou pela opinião de que tal uso garantiria a conservação das carnes.
- A utilização de especiarias no período medieval.
- (a) permite identificar a existência de circuitos mercantis entre a Europa, a Ásia e o continente africano.
- (b) demonstra o rigor religioso, caracterizado pela condenação da gastronomia e do requinte à mesa.
- (c) revela a matriz judaica da gastronomia medieval europeia.
- (d) oferece a comprovação da crise econômica vivida na Europa a partir do ano mil.
- (e) explicita o importante papel dos camponeses dedicados a sua produção e comercialização.

16. (2015) A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos.

Jacques Le Goff. São Francisco de Assis. Rio de Janeiro: Record, 2010. Adaptado.

O texto trata de um período em que

- (a) os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
 - (b) o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
 - (c) o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
 - (d) a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
 - (e) as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.
17. (2016) Assim como o camponês, o mercador está a princípio submetido, na sua atividade profissional, ao tempo meteorológico, ao ciclo das estações, à imprevisibilidade das intempéries e dos cataclismos naturais. Como, durante muito tempo, não houve nesse domínio senão necessidade de submissão à ordem da natureza e de Deus, o mercador só teve como meio de ação as preces e as práticas supersticiosas. Mas, quando se organiza uma rede comercial, o tempo se torna objeto de medida. A duração de uma viagem por mar ou por terra, ou de um lugar para outro, o problema dos preços que, no curso de uma mesma operação comercial, mais ainda quando o circuito se complica, sobem ou descem - tudo isso se impõe cada vez mais à sua atenção. Mudança também importante: o mercador descobre o preço do tempo no mesmo momento em que ele explora o espaço, pois para ele a duração essencial é aquela de um trajeto.

Jacques le Goff. Para uma outra Idade Média. Petrópolis, Vozes, 2013. Adaptado.

O texto associa a mudança da percepção do tempo pelos mercadores medievais ao

- (a) respeito estrito aos princípios do livre-comércio, que determinavam a obediência às regras internacionais de circulação de mercadorias.
 - (b) crescimento das relações mercantis, que passaram a envolver territórios mais amplos e distâncias mais longas.
 - (c) aumento da navegação oceânica, que permitiu o estabelecimento de relações comerciais regulares com a América.
 - (d) avanço das superstições na Europa ocidental, que se difundiram a partir de contatos com povos do leste desse continente e da Ásia.
 - (e) aparecimento dos relógios, que foram inventados para calcular a duração das viagens ultramarinas.
18. (2017)



Percival, Cavaleiro da Távola Redonda na lenda arturiana, invocando Deus e o mensageiro. Chrétien de Troyes, *Le Conte du Graal*, início do século XII (BnF).

Esta imagem integra o manuscrito de uma das mais notáveis obras da cultura medieval. A alternativa que melhor caracteriza o documento é:

- (a) Fábula que enuncia o ideal eclesiástico, mescla a aventura cavaleiresca, o amor romântico e as aspirações religiosas que simbolizaram o espírito das cruzadas.
- (b) Poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.
- (c) Cordel muito popular, elaborado com base nos épicos celtas e lendas bretãs, divulgado para a conversão de fiéis durante a expansão do Cristianismo pelo Oriente.

- (d) Peça teatral que serviu para fortalecer o espírito nacionalista da Inglaterra, unindo a figura de um governante invencível a um símbolo cristão.
- (e) Romance que condensa vários textos, empregado pela Igreja para encorajar a aristocracia a assumir uma função idealizada na luta contra os inimigos de Deus.
19. (2018) Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade - algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutro a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.

J. Le Goff. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru: Edusc, 2005. Adaptado.

Acerca das características da Cristandade e do Islã

no período medieval, pode-se afirmar que

- (a) o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- (b) a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da Cristandade quanto do Islã.
- (c) a Cristandade é considerada o negativo do Islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- (d) o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas florestas e nas regiões desérticas da Cristandade ocidental.
- (e) a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.



8.1 Gabarito - História Medieval

(1) D	(5) D	(9) A	(13) B	(17) B
(2) B	(6) A	(10) E	(14) A	(18) B
(3) A	(7) D	(11) C	(15) A	(19) B
(4) C	(8) E	(12) D	(16) A	

9 História Moderna

1. (2000) Em 1748, Benjamin Franklin escreveu os seguintes conselhos a jovens homens de negócios: "Lembra-te que o tempo é dinheiro... Lembra-te que o crédito é dinheiro... Lembra-te que o dinheiro é produtivo e se multiplica... Lembra-te que, seguindo o provérbio, um bom pagador é senhor de todas as bolsas... A par da sobriedade e do trabalho, nada é mais útil a um moço que pretende progredir no mundo que a pontualidade e a retidão em todos os negócios".

Tendo em vista a rigorosa educação religiosa do autor, esses princípios econômicos foram usados para exemplificar a ligação entre:

- (a) protestantismo e permissão da usura
 - (b) anglicanismo e industrialização
 - (c) ética protestante e capitalismo
 - (d) catolicismo e mercantilismo
 - (e) ética puritana e monetarismo.
2. (2001) "É praticamente impossível treinar todos os súditos de um [Estado] nas artes da guerra e ao mesmo tempo mantê-los obedientes às leis e aos magistrados."

(Jean Bodin, teórico do absolutismo, em 1578).

Essa afirmação revela que a razão principal de as monarquias européias recorrerem ao recrutamento de mercenários estrangeiros, em grande escala, devia-se à necessidade de

- (a) conseguir mais soldados provenientes da burguesia, a classe que apoiava o rei.
 - (b) completar as fileiras dos exércitos com soldados profissionais mais eficientes.
 - (c) desarmar a nobreza e impedir que esta liderasse as demais classes contra o rei.
 - (d) manter desarmados camponeses e trabalhadores urbanos e evitar revoltas.
 - (e) desarmar a burguesia e controlar a luta de classes entre esta e a nobreza.
3. (2002) No fim da Idade Média e início da Idade Moderna, o rompimento dos monopólios que os letrados mantinham sobre a cultura escrita e os clérigos sobre a religião criou uma situação nova, potencialmente explosiva. Esse duplo rompimento deveu-se
- (a) aos descobrimentos e invenções científicas.
 - (b) à invenção da imprensa e à Reforma.
 - (c) ao Renascimento e ao Estado absolutista.

- (d) ao aparecimento do alfabeto e das heresias.
- (e) ao humanismo e à Inquisição.

4. (2002) "...cabanas ou pequenas moradias espalhadas em grande número, nas quais residem os trabalhadores empregados, cujas mulheres e filhos estão sempre ocupados, cardando, fiando etc., de forma que, não havendo desempregados, todos podem ganhar seu pão, desde o mais novo ao mais velho."

Daniel Defoe, **Viagem por toda a ilha da Grã-Bretanha**, 1724

Essa passagem descreve o sistema de trabalho

- (a) manufatureiro, no qual um empregador reúne num único local dezenas de trabalhadores.
 - (b) da corporação de ofício, no qual os trabalhadores têm o controle dos meios de produção.
 - (c) fabril, no qual o empresário explora o trabalho do exército industrial de reserva.
 - (d) em domicílio, no qual todos os membros de uma família trabalham em casa e por tarefa.
 - (e) de cogestão, no qual todos os trabalhadores dirigem a produção.
5. (2002) Segundo Marx e Engels, há períodos históricos em que as classes sociais em luta se encontram em tal equilíbrio de força que o poder político adquire um acentuado grau de independência em relação a elas. Foi o que aconteceu com
- (a) a Monarquia absolutista, em equilíbrio entre nobreza e burguesia.
 - (b) a Monarquia feudal, em equilíbrio entre guerreiros e camponeses.
 - (c) o Império romano, em equilíbrio entre patricios e plebeus.
 - (d) o Estado soviético, em equilíbrio entre capitalistas e proletários.
 - (e) o Estado germânico, em equilíbrio entre sacerdotes e pastores.
6. (2003) Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então,
- (a) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.

- (b) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
- (c) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
- (d) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
- (e) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.
7. (2003) "Antigamente a Lusitânia e a Andaluzia eram o fim do mundo, mas agora, com a descoberta das Índias, tornaram-se o centro dele". Essa frase, de Tomás de Mercado, escritor espanhol do século 16, referia-se
- (a) ao poderio das monarquias francesa e inglesa, que se tornaram centrais desde então.
- (b) à alteração do centro de gravidade econômica da Europa e à importância crescente dos novos mercados.
- (c) ao papel que os portos de Lisboa e Sevilha assumiram no comércio com os marajás indianos.
- (d) ao fato de a América ter passado a absorver, desde então, todo o comércio europeu.
- (e) ao desenvolvimento da navegação a vapor, que encurtava distâncias.
8. (2003) Ao longo do século 17, vegetais americanos como a batata-doce, o milho, a mandioca, o ananás e o caju penetraram no continente africano. Isso deve ser entendido como
- (a) parte do aumento do tráfico negreiro, que estreitou as relações entre a América Portuguesa e a África e fez do sistema sul-atlântico o mais importante do Império Português.
- (b) início do alinhamento crescente de Portugal com a Inglaterra, que pressupunha a consolidação da penetração comercial no interior da África.
- (c) fruto de uma política sistemática de Portugal no sentido de anular a influência asiática e consolidar a americana no interior de seu império.
- (d) imposição da diplomacia adotada pela dinastia dos Braganças, que desejava ampliar a influência portuguesa no interior da África, região controlada por comerciantes espanhóis.
- (e) alternativa encontrada pelo comércio português, já que os franceses controlavam as antigas possessões portuguesas no Oriente e no estuário do Prata.
9. (2004) "No campo científico e matemático, o processo da investigação racional percorreu um longo caminho. Os Elementos de Euclides, a descoberta de Arquimedes sobre a gravidade, o cálculo por Eratóstenes do diâmetro da terra com um erro de apenas algumas centenas de quilômetros do número exato, todos esses feitos, não seriam iguais na Europa durante 1500 anos".
- Moses I. Finley. Os gregos antigos
- O período a que se refere o historiador Finley, para a retomada do desenvolvimento científico, corresponde
- (a) ao Helenismo, que facilitou a incorporação das ciências persa e hindu às de origem grega.
- (b) à criação das universidades nas cidades da Idade Média, onde se desenvolveram as teorias escolásticas.
- (c) ao apogeu do Império Bizantino, quando se incentivou a condensação da produção dos autores gregos.
- (d) à expansão marítimo-comercial e ao Renascimento, quando se lançaram as bases da ciência moderna.
- (e) ao desenvolvimento da Revolução Industrial na Inglaterra, que conseguiu separar a técnica da ciência.
10. (2004) "A autoridade do príncipe é limitada pelas leis da natureza e do Estado... O príncipe não pode, portanto, dispor de seu poder e de seus súditos sem o consentimento da nação e independentemente da escolha estabelecida no contrato de submissão..."
- Diderot, artigo "Autoridade política", Enciclopédia, 1751
- Tendo por base esse texto da Enciclopédia, é correto afirmar que o autor
- (a) pressupunha, como os demais iluministas, que os direitos de cidadania política eram iguais para todos os grupos sociais e étnicos.
- (b) propunha o princípio político que estabelecia leis para legitimar o poder republicano e democrático.
- (c) apoiava uma política para o Estado, submetida aos princípios da escolha dos dirigentes da nação, por meio do voto universal.

- (d) acreditava, como os demais filósofos do Iluminismo, na revolução armada como único meio para a deposição de monarcas absolutistas.
- (e) defendia, como a maioria dos filósofos iluministas, os princípios do liberalismo político que se contrapunham aos regimes absolutistas.
11. (2005) "Depois que a Bíblia foi traduzida para o inglês, todo homem, ou melhor, todo rapaz e toda rapariga, capaz de ler o inglês, convenceram-se de que falavam com Deus onipotente e que entendiam o que Ele dizia".
Esse comentário de Thomas Hobbes (1588-1679)
- (a) ironiza uma das conseqüências da Reforma, que levou ao livre exame da Bíblia e à alfabetização dos fiéis.
- (b) alude à atitude do papado, o qual, por causa da Reforma, instou os leigos a que não deixassem de ler a Bíblia.
- (c) elogia a decisão dos reis Carlos I e Jaime I, ao permitir que seus súditos escolhessem entre as várias igrejas.
- (d) ressalta o papel positivo da liberdade religiosa para o fortalecimento do absolutismo monárquico.
- (e) critica a diminuição da religiosidade, resultante do incentivo à leitura da Bíblia pelas igrejas protestantes.
12. (2006) De uma publicação francesa, em 1787: "Quais são as fontes da força econômica da Inglaterra? - o comércio marítimo e a agricultura; a agricultura, sobretudo, é lá mais conhecida do que em qualquer outra parte, e, geralmente, praticada segundo princípios diferentes".
Podemos deduzir que os "princípios diferentes" aos quais a frase se refere são os do
- (a) feudalismo.
- (b) capitalismo.
- (c) mercantilismo.
- (d) cooperativismo.
- (e) escravismo.
13. (2008)
As armas e os barões assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana*,
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino, que tanto sublimaram;
* Antigo Ceilão, atual Sri Lanka.
- Luís de Camões, *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988.
- Esta é a primeira estrofe do Canto I de *Os Lusíadas*, no qual se inicia a narrativa da viagem de Vasco da Gama. Por essa estrofe é possível imaginar a importância dos documentos cartográficos, à época, para a expansão marítima. Um desses documentos eram as cartas denominadas
- (a) *árabes*, que se serviam da posição dos astros para a navegação, mas apresentavam imprecisões relativas a alguns mares.
- (b) *náuticas*, que traziam informações precisas sobre oceanos e mares, em densa malha de coordenadas geográficas, fato que não impedia desorientações e outros riscos.
- (c) *geodésicas*, que traziam informações detalhadas sobre áreas continentais, embora fossem imprecisas quanto aos mares desconhecidos.
- (d) *portulanos*, que eram valiosas e estratégicas e caracterizavam-se por apresentar rumos a serem percorridos em oceanos e mares e poucos detalhes sobre os continentes.
- (e) *medievais*, que eram imprecisas, pois continham interpretações religiosas, por vezes assustadoras, quanto aos mares e continentes.
14. (2008) Nos séculos XIV e XV, a Itália foi a região mais rica e influente da Europa. Isso ocorreu devido à
- (a) iniciativa pioneira na busca do caminho marítimo para as Índias.
- (b) centralização precoce do poder monárquico nessa região.
- (c) ausência completa de relações feudais em todo o seu território.
- (d) neutralidade da península itálica frente à guerra generalizada na Europa.
- (e) combinação de desenvolvimento comercial com pujança artística.
15. (2008) "Os cosmógrafos e navegadores de Portugal e Espanha procuram situar estas costas e ilhas da maneira mais conveniente aos seus propósitos. Os espanhóis situam-nas mais para o Oriente, de forma a parecer que pertencem ao Imperador (Carlos V); os portugueses, por sua vez, situam-nas mais para o Ocidente, pois deste modo entrariam em sua jurisdição."
- Carta de Robert Thorne, comerciante inglês, ao rei Henrique VIII, em 1527.

O texto remete diretamente

- (a) à competição entre os países europeus retardatários na corrida pelos descobrimentos.
 - (b) aos esforços dos cartógrafos para mapear com precisão as novas descobertas.
 - (c) ao duplo papel da marinha da Inglaterra, ao mesmo tempo mercantil e corsária.
 - (d) às disputas entre países europeus, decorrentes do Tratado de Tordesilhas.
 - (e) à aliança das duas Coroas ibéricas na exploração marítima.
16. (2009) "Da armada dependem as colônias, das colônias depende o comércio, do comércio, a capacidade de um Estado manter exércitos numerosos, aumentar a sua população e tornar possíveis as mais gloriosas e úteis empresas." Essa afirmação do duque de Choiseul (1719-1785) expressa bem a natureza e o caráter do
- (a) liberalismo.
 - (b) feudalismo.
 - (c) mercantilismo.
 - (d) escravismo.
 - (e) corporativismo.

17. (2011) O olho é o senhor da astronomia, autor da cosmografia, conselheiro e corretor de todas as artes humanas (...). É o príncipe das matemáticas; suas disciplinas são intimamente certas; determinou as altitudes e dimensões das estrelas; descobriu os elementos e seus níveis; permitiu o anúncio de acontecimentos futuros, graças ao curso dos astros; engendrou a arquitetura, a perspectiva, a divina pintura (...). O engenho humano lhe deve a descoberta do fogo, que oferece ao olhar o que as trevas haviam roubado.

Leonardo da Vinci, **Tratado da pintura**.

Considere as afirmações abaixo:

- (I) O excerto de Leonardo da Vinci é um exemplo do humanismo renascentista que valoriza o racionalismo como instrumento de investigação dos fenômenos naturais e a aplicação da perspectiva em suas representações pictóricas.
- (II) Num olho humano com visão perfeita, o cristalino focaliza exatamente sobre a retina um feixe de luz vindo de um objeto. Quando o cristalino está em sua forma mais alongada, é possível focalizar o feixe de luz vindo de um objeto distante. Quando o cristalino

encontra-se em sua forma mais arredondada, é possível a focalização de objetos cada vez mais próximos do olho, até uma distância mínima.

- (III) Um dos problemas de visão humana é a miopia. No olho míope, a imagem de um objeto distante forma-se depois da retina. Para corrigir tal defeito, utiliza-se uma lente divergente.

Está correto o que se afirma em

- (a) I, apenas.
- (b) I e II, apenas.
- (c) I e III, apenas.
- (d) II e III, apenas.
- (e) I, II e III.

18. (2011) Quando os Holandeses passaram à ofensiva na sua Guerra dos Oitenta Anos pela independência contra a Espanha, no fim do século XVI, foi contra as possessões coloniais portuguesas, mais do que contra as espanholas, que os seus ataques mais fortes e mais persistentes se dirigiram. Uma vez que as possessões ibéricas estavam espalhadas por todo o mundo, a luta subsequente foi travada em quatro continentes e em sete mares e esta luta seiscentista merece muito mais ser chamada a Primeira Guerra Mundial do que o holocausto de 1914-1918, a que geralmente se atribui essa honra duvidosa. Como é evidente, as baixas provocadas pelo conflito ibero-holandês foram em muito menor escala, mas a população mundial era muito menor nessa altura e a luta indubitavelmente mundial.

Charles Boxer, **O império marítimo português, 1415-1825**. Lisboa: Edições 70, s.d., p.115.

Podem-se citar, como episódios centrais dessa "luta seiscentista", a

- (a) conquista espanhola do México, a fundação de Salvador pelos portugueses e a colonização holandesa da Indonésia.
- (b) invasão holandesa de Pernambuco, a fundação de Nova Amsterdã (futura Nova York) pelos holandeses e a perda das Molucas pelos portugueses.
- (c) presença holandesa no litoral oriental da África, a fundação de Olinda pelos portugueses e a colonização espanhola do Japão.
- (d) expulsão dos holandeses da Espanha, a fundação da Colônia do Sacramento pelos portugueses e a perda espanhola do controle do Cabo da Boa Esperança.
- (e) conquista holandesa de Angola e Guiné, a fundação de Buenos Aires pelos espanhóis e a expulsão dos judeus de Portugal.

19. (2012) Não era e não podia o pequeno reino lusitano ser uma potência colonizadora à feição da antiga Grécia. O surto marítimo que enche sua história do século XV não resultara do extravasamento de nenhum excesso de população, mas fora apenas provocado por uma burguesia comercial sedenta de lucros, e que não encontrava no reduzido território pátrio satisfação à sua desmedida ambição. A ascensão do fundador da Casa de Avis ao trono português trouxe esta burguesia para um primeiro plano. Fora ela quem, para se livrar da ameaça castelhana e do poder da nobreza, representado pela Rainha Leonor Teles, cingira o Mestre de Avis com a coroa lusitana. Era ela, portanto, quem devia merecer do novo rei o melhor das suas atenções. Esgotadas as possibilidades do reino com as pródigas dádivas reais, restou apenas o recurso da expansão externa para contentar os insaciáveis companheiros de D. João I.

Caio Prado Júnior, **Evolução política do Brasil**. Adaptado.

Inferese da leitura desse texto que Portugal não foi uma potência colonizadora como a antiga Grécia, porque seu

- (a) peso político-econômico, apesar de grande para o século, não era comparável ao dela.
 - (b) interesse, diferentemente do dela, não era conquistar o mundo.
 - (c) aparato bélico, embora considerável para a época, não era comparável ao dos gregos.
 - (d) objetivo não era povoar novas terras, mas comercializar produtos nelas obtidos.
 - (e) projeto principal era consolidar o próprio reino, libertando-se do domínio espanhol.
20. (2012) Deve-se notar que a ênfase dada à faceta cruzadística da expansão portuguesa não implica, de modo algum, que os interesses comerciais estivessem dela ausentes - como tampouco o haviam estado das cruzadas do Levante, em boa parte manejadas e financiadas pela burguesia das repúblicas marítimas da Itália. Tão mesclados andavam os desejos de dilatar o território cristão com as aspirações por lucro mercantil que, na sua oração de obediência ao pontífice romano, D. João II não hesitava em mencionar entre os serviços prestados por Portugal à cristandade o trato do ouro da Mina, "comércio tão santo, tão seguro e tão ativo" que o nome do Salvador, "nunca antes nem de ouvir dizer conhecido", ressoava agora nas plagas africanas...

Luiz Felipe Thomaz, "D. Manuel, a Índia e o Brasil". Revista de História (USP), 161, 2º Semestre de 2009, p.16-17. Adaptado.

Com base na afirmação do autor, pode-se dizer que a expansão portuguesa dos séculos XV e XVI foi um empreendimento

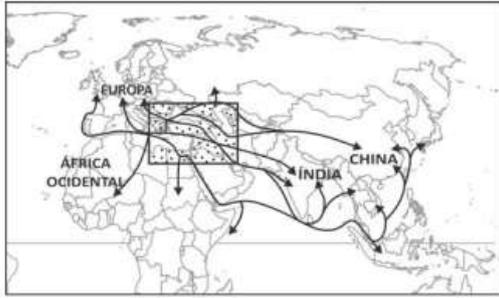
- (a) puramente religioso, bem diferente das cruzadas dos séculos anteriores, já que essas eram, na realidade, grandes empresas comerciais financiadas pela burguesia italiana.
 - (b) ao mesmo tempo religioso e comercial, já que era comum, à época, a concepção de que a expansão da cristandade servia à expansão econômica e viceversa.
 - (c) por meio do qual os desejos por expansão territorial portuguesa, dilatação da fé cristã e conquista de novos mercados para a economia europeia mostrarse-iam incompatíveis.
 - (d) militar, assim como as cruzadas dos séculos anteriores, e no qual objetivos econômicos e religiosos surgiriam como complemento apenas ocasional.
 - (e) que visava, exclusivamente, lucrar com o comércio intercontinental, a despeito de, oficialmente, autoridades políticas e religiosas afirmarem que seu único objetivo era a expansão da fé cristã.
21. (2013) "O senhor acredita, então", insistiu o inquisidor, "que não se saiba qual a melhor lei?" Menocchio respondeu: "Senhor, eu penso que cada um acha que sua fé seja a melhor, mas não se sabe qual é a melhor; mas, porque meu avô, meu pai e os meus são cristãos, eu quero continuar cristão e acreditar que essa seja a melhor fé".

Carlo Ginzburg. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 113.

O texto apresenta o diálogo de um inquisidor com um homem (Menocchio) processado, em 1599, pelo Santo Ofício. A posição de Menocchio indica

- (a) uma percepção da variedade de crenças, passíveis de serem consideradas, pela Igreja Católica, como heréticas.
- (b) uma crítica à incapacidade da Igreja Católica de combater e eliminar suas dissidências internas.
- (c) um interesse de conhecer outras religiões e formas de culto, atitude estimulada, à época, pela Igreja Católica.
- (d) um apoio às iniciativas reformistas dos protestantes, que defendiam a completa liberdade de opção religiosa.

- (e) uma perspectiva ateuista, baseada na sua experiência familiar.
22. (2013) A economia das possessões coloniais portuguesas na América foi marcada por mercadorias que, uma vez exportadas para outras regiões do mundo, podiam alcançar alto valor e garantir, aos envolvidos em seu comércio, grandes lucros. Além do açúcar, explorado desde meados do século XVI, e do ouro, extraído regularmente desde fins do XVII, merecem destaque, como elementos de exportação presentes nessa economia:
- (a) tabaco, algodão e derivados da pecuária.
 - (b) ferro, sal e tecidos.
 - (c) escravos indígenas, arroz e diamantes.
 - (d) animais exóticos, cacau e embarcações.
 - (e) drogas do sertão, frutos do mar e cordoaria.
23. (2014) As chamadas "revoluções inglesas", transcorridas entre 1640 e 1688, tiveram como resultados imediatos
- (a) a proclamação dos Direitos do Homem e do Cidadão e o fim dos monopólios comerciais.
 - (b) o surgimento da monarquia absoluta e as guerras contra a França napoleônica.
 - (c) o reconhecimento do catolicismo como religião oficial e o fortalecimento da ingerência papal nas questões locais.
 - (d) o fim do anglicanismo e o início das demarcações das terras comuns.
 - (e) o fortalecimento do Parlamento e o aumento, no governo, da influência dos grupos ligados às atividades comerciais.
24. (2016)
-
- Jacques-Louis David. Governo inglês - o inglês nascido livre, 1794.
- A imagem pode ser corretamente lida como uma
- (a) defesa do mercantilismo e do protecionismo comercial ingleses, ameaçados pela cobiça de outros impérios, sobretudo o francês.
- (b) crítica à monarquia inglesa, vista, no contexto da expansão revolucionária francesa, como opressora da própria sociedade inglesa.
- (c) alegoria das pretensões francesas sobre a Inglaterra, já que Napoleão Bonaparte era frequentemente considerado, pela burguesia, um líder revolucionário ateu.
- (d) apologia da monarquia e da igreja inglesas, contrárias à laicização da política e dos costumes típicos da Europa da época.
- (e) propaganda de setores comerciais ingleses, defensores dos monopólios comerciais e contrários ao livre cambismo que, à época, ganhava força no país.
25. (2017) Em uma significativa passagem da tragédia **Macbeth**, de Shakespeare, seu personagem principal declara: "Ouso tudo o que é próprio de um homem; quem ousa fazer mais do que isso não o é". De acordo com muitos intérpretes, essa postura revela, com extraordinária clareza, toda a audácia da experiência renascentista. Com relação à cultura humanista, é correto afirmar que
- (a) o mecenato de príncipes, de instituições e de famílias ricas e poderosas evitou os constrangimentos, prisão e tortura de artistas e de cientistas.
 - (b) a presença majoritária de temáticas religiosas nas artes plásticas demonstrava as dificuldades de assimilar as conquistas científicas produzidas naquele momento.
 - (c) a observação da natureza, os experimentos e a pesquisa empírica contribuíram para o rompimento de alguns dos dogmas fundamentais da Igreja.
 - (d) a reflexão dedutiva e o cálculo matemático limitaram-se à pesquisa teórica e somente seriam aplicados na chamada revolução científica do século XVII.
 - (e) a avidez de conhecimento e de poder favoreceu a renovação das universidades e a valorização dos saberes transmitidos pela cultura letrada.
26. (2017)



Alexander Anievas e Kerem Nisancioglu, *How the West Came to Rule. The Geopolitical Origins of Capitalism*. Londres: PlutoPress, 2015. Adaptado.

Encontram-se assinaladas no mapa, sobre as fronteiras dos países atuais, as rotas eurásianas de comércio a longa distância que, no início da Idade Moderna, cruzavam o Império Otomano, demarcado pelo quadro. A respeito dessas rotas, das regiões que elas atravessavam e das relações de poder que elas envolviam, é correto afirmar que

- (a) a China, com baixo grau de desenvolvimento político e econômico, era exportadora de produtos primários para a Europa.
 - (b) a Índia era uma economia fracamente vinculada ao comércio a longa distância, em vista da pouca demanda por seus produtos.
 - (c) a Europa, a despeito do poder otomano, exercia domínio incontestável sobre o conjunto das atividades comerciais eurásianas.
 - (d) a África Ocidental se encontrava em posição subordinada ao poderio otomano, funcionando como sua principal fonte de escravos.
 - (e) o Império Otomano, ao intermediar as trocas a longa distância, forçou os europeus a buscar rotas alternativas de acesso ao Oriente.
27. (2018) A imagem representa a morte de Atahualpa, o último imperador inca, em 1533, após a conquista espanhola comandada por Francisco Pizarro.



Luis Montero. *Os funerais do inca Atahualpa*. Óleo sobre tela, 1865-1867.

Analise as quatro afirmações seguintes, a respeito da empresa e da conquista colonial espanhola no Peru e da representação presente na imagem.

- I. A conquista foi favorecida pelo conflito interno entre os dois irmãos incas, Atahualpa e Huáscar, aproveitado pelas forças espanholas lideradas por Francisco Pizarro.
- II. A produção agrícola das plantations escravistas constituiu-se na base econômica do vice-reinado do Peru, controlado pelos espanhóis.
- III. Do lado esquerdo da pintura, há uma movimentação conflituosa, na qual as mulheres incas são contidas por guardas espanhóis, contrastando com a expressão ordenada e solene do lado direito, composto por religiosos e autoridades espanholas em torno do corpo do imperador inca.
- IV. A pintura revela o resgate de elementos históricos - importante para a construção do ideário nacionalista no século XIX, no processo pós-independência e de formação do Estado nacional peruano-, mas retrata os personagens indígenas com trajés e feições europeus.

Estão corretas apenas as afirmações

- (a) I, II e III.
 - (b) II, III e IV.
 - (c) I, III e IV.
 - (d) I e II.
 - (e) III e IV.
28. (2018) Tanto no desenvolvimento político como no científico, o sentimento de funcionamento defeituoso, que pode levar à crise, é um pré-requisito para a revolução.

T. S. Kuhn. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

Analise as quatro afirmações seguintes, acerca das revoluções políticas e científicas da Época Moderna.

- I. A concepção heliocêntrica de Nicolau Copérnico, sustentada na obra *Das revoluções das esferas celestes*, de 1543, reforçava a doutrina católica contra os postulados protestantes.
- II. A Lei da Gravitação Universal, proposta por Isaac Newton no século XVII, reforçava as radicais perspectivas ateístas que haviam paudado as ações dos grupos revolucionários na Inglaterra à época da Revolução Puritana.

- III. Às experiências com eletricidade realizadas por Benjamin Franklin no século XVIII, somou-se sua atuação no processo de emancipação política dos Estados Unidos da América.
- IV. Os estudos sobre o oxigênio e sobre a conservação da matéria, feitos por Antoine Lavoisier ao final do século XVIII, estavam em consonância com a racionalização do conheci-

mento, característica da Ilustração.

Estão corretas apenas as afirmações

- (a) I, II e III.
(b) II, III e IV.
(c) I, III e IV.
(d) I e II.
(e) III e IV.



9.1 Gabarito - História Moderna

(1) C	(6) C	(11) A	(16) C	(21) A	(26) E
(2) D	(7) B	(12) B	(17) B	(22) A	
(3) B	(8) A	(13) D	(18) B	(23) E	(27) C
(4) D	(9) D	(14) E	(19) D	(24) B	
(5) A	(10) E	(15) D	(20) B	(25) C	(28) E

10 Pré-História

1. (2011) A passagem do modo de vida caçador-coletores para um modo de vida mais sedentário aconteceu há cerca de 12 mil anos e foi causada pela domesticação de animais e de plantas. Com base nessa informação, é correto afirmar que
 - (a) no início da domesticação, a espécie humana descobriu como induzir mutações nas plantas para obter sementes com características desejáveis.
 - (b) a produção de excedentes agrícolas permitiu a paulatina regressão do trabalho, ou seja, a diminuição das intervenções humanas no meio natural com fins produtivos.
 - (c) a grande concentração de plantas cultivadas em um único lugar aumentou a quantidade de alimentos, o que prejudicou o processo de sedentarização das populações.
 - (d) no processo de domesticação, sementes com características desejáveis pelos seres humanos foram escolhidas para serem plantadas, num processo de seleção artificial.
 - (e) a chamada Revolução Neolítica permitiu o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, garantindo a eliminação progressiva de relações sociais escravistas.



10.1 Gabarito - Pré-História

(1) D